

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

12ª questão

Documento

Ser especial

"Afinal, qual a graça de ter muito dinheiro? Quanto mais coisas se tem, mais se quer ter e os desejos e anseios vão mudando - e aumentando - a cada dia, só que a coisa não é assim tão simples. (...)"

Escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. O texto alerta as classes menos favorecidas para o perigo que correm devido ao endividamento e ao superaquecimento da economia gerado por suas compras em prestações.

B. A ideia de "se diferenciar do resto da humanidade" está ligada ao conceito de elitismo, que pode ser definido como "favorecimento de uma minoria".

C. A autora do texto defende que a presença de brasileiros fazendo turismo ou trabalhando em outros países diminui, para certas pessoas, o prazer e o interesse em se visitar estes locais.

D. O texto, escrito em 2012, pode ser utilizado como indicio de que certos grupos sociais passaram a ter acesso a bens de consumo antes inacessíveis.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

12ª questão

Documento

Ser especial

"Afinal, qual a graça de ter muito dinheiro? Quanto mais coisas se tem, mais se quer ter e os desejos e anseios vão mudando - e aumentando - a cada dia, só que a coisa não é assim tão simples. (...)"

Escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. O texto alerta as classes menos favorecidas para o perigo que correm devido ao endividamento e ao superaquecimento da economia gerado por suas compras em prestações.

B. A ideia de "se diferenciar do resto da humanidade" está ligada ao conceito de elitismo, que pode ser definido como "favorecimento de uma minoria".

C. A autora do texto defende que a presença de brasileiros fazendo turismo ou trabalhando em outros países diminui, para certas pessoas, o prazer e o interesse em se visitar estes locais.

D. O texto, escrito em 2012, pode ser utilizado como indicio de que certos grupos sociais passaram a ter acesso a bens de consumo antes inacessíveis.

13ª questão

Documento

A Primeira Missa no Brasil, 1860



Documento

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936



Observe a imagem do quadro e a imagem do fotograma de uma cena de filme e escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. O filme O Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro fazia parte de uma política institucional de produção de cinema educativo.
- B. Os indígenas, em ambas as imagens, são retratados em primeiro plano e em maior quantidade, mas o tema principal é a cruz no altar.
- C. Os dois documentos (quadro e fotograma do filme) obedecem a uma hierarquia em termos de representação, sendo que o filme é o menos fidedigno dentre eles.
- D. O quadro de Victor Meirelles exerce grande influência na narrativa visual adotada pelo filme de Humberto Mauro.

Conteúdos relacionados

Link "Biografia de Victor Meirelles"

Endereço:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3504&cd_idioma=28555

Link "Produção e formas de circulação do tema do Descobrimto do Brasil"

Endereço:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0188200000100006

Link "Instituto Nacional de Cinema Educativo"

Endereço:
<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/25-historia-no-cinema-historia-do-cinema/113-fernanda-caraline-de-a-carvalho>

Link "A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional"

Endereço:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000192435&print=y>

Link "A Construção do Brasil e do Brasileiro"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=DrUwTmZQXY4>

Link "Filme: Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=hKl4mH0IkI>

13ª questão

Documento

A Primeira Missa no Brasil, 1860



Documento

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936



Observe a imagem do quadro e a imagem do fotograma de uma cena de filme e escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. O filme O Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro fazia parte de uma política institucional de produção de cinema educativo.
- B. Os indígenas, em ambas as imagens, são retratados em primeiro plano e em maior quantidade, mas o tema principal é a cruz no altar.
- C. Os dois documentos (quadro e fotograma do filme) obedecem a uma hierarquia em termos de representação, sendo que o filme é o menos fidedigno dentre eles.
- D. O quadro de Victor Meirelles exerce grande influência na narrativa visual adotada pelo filme de Humberto Mauro.

Conteúdos relacionados

Link "Biografia de Victor Meirelles"

Endereço:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3504&cd_idioma=28555

Link "Produção e formas de circulação do tema do Descobrimto do Brasil"

Endereço:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-0188200000100006

Link "Instituto Nacional de Cinema Educativo"

Endereço:
<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/25-historia-no-cinema-historia-do-cinema/113-fernanda-caraline-de-a-carvalho>

Link "A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional"

Endereço:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000192435&print=y>

Link "A Construção do Brasil e do Brasileiro"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=DrUwTmZQXY4>

Link "Filme: Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=hKl4mH0IkI>

14ª questão

Documento

Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra
"Uma cerimônia realizada nesta terça-feira (25), em Manaus, serviu como uma reparação histórica: um pedido de desculpas por injustiças de 70 anos (...) contra imigrantes (...)"

A partir da leitura da reportagem, escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. A história da presença de japoneses no norte do Brasil, desde o começo dos anos 1930, foi alterada pela entrada do país na Segunda Guerra Mundial.

B. A retratação recente, ocorrida quando não há praticamente mais nenhum sobrevivente da Vila Amazônica, é uma medida inócua.

C. A retratação procura estabelecer uma nova memória e pode ser considerada parte de outras ações da sociedade brasileira contra o apagamento de episódios violentos promovidos pelo Estado.

D. O confisco de bens e a perseguição a imigrantes japoneses, alemães e italianos pautaram-se num decreto presidencial e faziam parte de ações do Estado Brasileiro no contexto da Segunda Guerra.

Conteúdos relacionados

Link "Indicação sobre a condição dos súditos do Eixo"

Endereço:
http://www.oab.org.br/historiaoab/links_internos/primanos_suditos.htm

Link "DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942"

Endereço:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decree-to-lei-4166-11-marco-1942-414196-publicacaooriginal-1-pe.html>

Link "A Quinta Coluna no Pará"

Endereço:
<http://fauufpa.org/2014/01/26/o-estado-do-para-%e2%94%80-domingo-4-de-outubro-de-1942/>

Link "Trabalhadores estrangeiros em tempo de guerra"

Endereço:
<http://www.fpabramo.org.br/uploads/P2AEndricaGeraldo.pdf>

14ª questão

Documento

Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra
"Uma cerimônia realizada nesta terça-feira (25), em Manaus, serviu como uma reparação histórica: um pedido de desculpas por injustiças de 70 anos (...) contra imigrantes (...)"

A partir da leitura da reportagem, escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. A história da presença de japoneses no norte do Brasil, desde o começo dos anos 1930, foi alterada pela entrada do país na Segunda Guerra Mundial.

B. A retratação recente, ocorrida quando não há praticamente mais nenhum sobrevivente da Vila Amazônica, é uma medida inócua.

C. A retratação procura estabelecer uma nova memória e pode ser considerada parte de outras ações da sociedade brasileira contra o apagamento de episódios violentos promovidos pelo Estado.

D. O confisco de bens e a perseguição a imigrantes japoneses, alemães e italianos pautaram-se num decreto presidencial e faziam parte de ações do Estado Brasileiro no contexto da Segunda Guerra.

Conteúdos relacionados

Link "Indicação sobre a condição dos súditos do Eixo"

Endereço:
http://www.oab.org.br/historiaoab/links_internos/primanos_suditos.htm

Link "DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942"

Endereço:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decree-to-lei-4166-11-marco-1942-414196-publicacaooriginal-1-pe.html>

Link "A Quinta Coluna no Pará"

Endereço:
<http://fauufpa.org/2014/01/26/o-estado-do-para-%e2%94%80-domingo-4-de-outubro-de-1942/>

Link "Trabalhadores estrangeiros em tempo de guerra"

Endereço:
<http://www.fpabramo.org.br/uploads/P2AEndricaGeraldo.pdf>

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

16ª questão

Sobre o trabalho nas charqueadas do Rio Grande do Sul, foi escrita a seguinte canção apresentada em um festival de música tradicionalista:

Documento

Escravo de Saladeiro (1980)

"Escravo de saladeiro me dói saber como foi Trabalhando o dia inteiro sangrando o mesmo que o boi (...)"

Sobre a música e o tema é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Lanças erguidas, espadas no ar"

Endereço:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21087/000736075.pdf?...1>

Link "Ouça a Música Escravo de Saladeiro"

Endereço:

https://www.youtube.com/watch?v=GvAOL0dH_58

Alternativas

A. Trata do árduo trabalho realizado por escravos no cotidiano das charqueadas rio-grandenses.

B. Desconstrói a ideia de uma identidade rio-grandense construída a partir da imigração europeia.

C. A consolidação das charqueadas nas grandes propriedades rurais de caráter industrial ocorreu no século XIX na cidade de Pelotas.

D. A Revolução Farroupilha, ocasionada por questões relativas ao preço do charque do Rio Grande do Sul, teve como um dos resultados a libertação dos escravos de saladeiros.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

16ª questão

Sobre o trabalho nas charqueadas do Rio Grande do Sul, foi escrita a seguinte canção apresentada em um festival de música tradicionalista:

Documento

Escravo de Saladeiro (1980)

"Escravo de saladeiro me dói saber como foi Trabalhando o dia inteiro sangrando o mesmo que o boi (...)"

Sobre a música e o tema é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Lanças erguidas, espadas no ar"

Endereço:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21087/000736075.pdf?...1>

Link "Ouça a Música Escravo de Saladeiro"

Endereço:

https://www.youtube.com/watch?v=GvAOL0dH_58

Alternativas

A. Trata do árduo trabalho realizado por escravos no cotidiano das charqueadas rio-grandenses.

B. Desconstrói a ideia de uma identidade rio-grandense construída a partir da imigração europeia.

C. A consolidação das charqueadas nas grandes propriedades rurais de caráter industrial ocorreu no século XIX na cidade de Pelotas.

D. A Revolução Farroupilha, ocasionada por questões relativas ao preço do charque do Rio Grande do Sul, teve como um dos resultados a libertação dos escravos de saladeiros.

17ª questão

Documento

Canibais de Theodore Bry, 1593



Baseado na imagem e em seu conhecimento acerca dos povos indígenas, escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. A prática do canibalismo entre os autóctones era a principal característica de sua cultura.
- B. A imagem retrata indígenas comendo partes de corpos humanos esquartejados enquanto um observador europeu (ao fundo, de barba) demonstra espanto com a cena.
- C. A carne humana consumida pelos índios tupi era exclusivamente de inimigos mortos em combate e se dava em ritual com participação de toda a tribo.
- D. A expressão da barbárie indígena, presente no desenho de Theodor de Bry, revela o imaginário europeu do século XVI.

Conteúdos relacionados

Link "Viagem ao Brasil de Hans Staden"

Endereço:
<https://tendimag.files.wordpress.com/2012/12/hans-staden-viagem-ao-brasil-1930.pdf>

Link "Imagens de índios do Brasil: o século XVI"

Endereço:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014199000300005&lng=pt&nrm=iso&userID=2

Link "Os canibais tonsurados"

Endereço:
http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/luis_kallil.pdf

Link "Carne humana: a retórica do canibalismo na América portuguesa quinhentista"

Endereço:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000295344>

17ª questão

Documento

Canibais de Theodore Bry, 1593



Baseado na imagem e em seu conhecimento acerca dos povos indígenas, escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. A prática do canibalismo entre os autóctones era a principal característica de sua cultura.
- B. A imagem retrata indígenas comendo partes de corpos humanos esquartejados enquanto um observador europeu (ao fundo, de barba) demonstra espanto com a cena.
- C. A carne humana consumida pelos índios tupi era exclusivamente de inimigos mortos em combate e se dava em ritual com participação de toda a tribo.
- D. A expressão da barbárie indígena, presente no desenho de Theodor de Bry, revela o imaginário europeu do século XVI.

Conteúdos relacionados

Link "Viagem ao Brasil de Hans Staden"

Endereço:
<https://tendimag.files.wordpress.com/2012/12/hans-staden-viagem-ao-brasil-1930.pdf>

Link "Imagens de índios do Brasil: o século XVI"

Endereço:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014199000300005&lng=pt&nrm=iso&userID=2

Link "Os canibais tonsurados"

Endereço:
http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/luis_kallil.pdf

Link "Carne humana: a retórica do canibalismo na América portuguesa quinhentista"

Endereço:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000295344>

18ª questão

Leia a matéria publicada no jornal cearense A Luta (Sobral, n. 20, 17 de setembro de 1914, p. 2):

Documento

Os fanáticos de Paraná
O sr. presidente da Republica conferenciou no dia 1 do corrente com os ministros da Justiça e da Guerra, sobre a situação dos fanáticos do Paraná e Santa Catarina (...)"

Com base na leitura da matéria jornalística e em seus conhecimentos sobre movimentos politico-religiosos populares na Primeira República, é possível afirmar que:

Alternativas

A. O periódico cearense se refere ao movimento do Contestado, conflito ocorrido numa zona de litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina entre os anos de 1912 e 1916, e cujas principais características podem ser encontradas nas disputas por terras e no perfil messiânico que mobilizou os camponeses da região.

B. A conexão entre o movimento ocorrido no Ceará e na região Sul do país demonstra algo que a moderna historiografia dos movimentos sociais brasileiros tem apontado de maneira cada vez mais consistente, isto é, a existência de uma complexa rede que ligou pessoalmente os líderes Padre Cicero Romão Batista, o "santo monge" José Maria e Antônio Conselheiro no intuito de transformar a República numa monarquia teocrática.

C. A utilização do termo "fanáticos" para designar os elementos camponeses presentes no movimento do Contestado e naquele liderado por Padre Cicero denota que os cidadãos letrados de então consideravam-se portadores de valores civilizados em detrimento dos homens do "sertão", tomados como bárbaros e movidos por crenças consideradas irracionais.

D. Tanto no movimento de Juazeiro quanto no do Contestado, a religiosidade popular cumpria um papel fundamental nas principais formas de resistência à estrutura de poder vigente.

Conteúdos relacionados

Link "Missérie Sedição de Juazeiro"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=GvhBH7AL8nQ>

Link "Contestado: uma guerra esquecida"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=vzOCG6i444>

Link "Tragédia anunciada"
Endereço:
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/tragedia-anunciada>

18ª questão

Leia a matéria publicada no jornal cearense A Luta (Sobral, n. 20, 17 de setembro de 1914, p. 2):

Documento

Os fanáticos de Paraná
O sr. presidente da Republica conferenciou no dia 1 do corrente com os ministros da Justiça e da Guerra, sobre a situação dos fanáticos do Paraná e Santa Catarina (...)"

Com base na leitura da matéria jornalística e em seus conhecimentos sobre movimentos politico-religiosos populares na Primeira República, é possível afirmar que:

Alternativas

A. O periódico cearense se refere ao movimento do Contestado, conflito ocorrido numa zona de litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina entre os anos de 1912 e 1916, e cujas principais características podem ser encontradas nas disputas por terras e no perfil messiânico que mobilizou os camponeses da região.

B. A conexão entre o movimento ocorrido no Ceará e na região Sul do país demonstra algo que a moderna historiografia dos movimentos sociais brasileiros tem apontado de maneira cada vez mais consistente, isto é, a existência de uma complexa rede que ligou pessoalmente os líderes Padre Cicero Romão Batista, o "santo monge" José Maria e Antônio Conselheiro no intuito de transformar a República numa monarquia teocrática.

C. A utilização do termo "fanáticos" para designar os elementos camponeses presentes no movimento do Contestado e naquele liderado por Padre Cicero denota que os cidadãos letrados de então consideravam-se portadores de valores civilizados em detrimento dos homens do "sertão", tomados como bárbaros e movidos por crenças consideradas irracionais.

D. Tanto no movimento de Juazeiro quanto no do Contestado, a religiosidade popular cumpria um papel fundamental nas principais formas de resistência à estrutura de poder vigente.

Conteúdos relacionados

Link "Missérie Sedição de Juazeiro"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=GvhBH7AL8nQ>

Link "Contestado: uma guerra esquecida"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=vzOCG6i444>

Link "Tragédia anunciada"
Endereço:
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/tragedia-anunciada>

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

19ª questão

Documento

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

"Os leitores devem já estar fatigados de histórias de travessuras de criança; já conhecem suficientemente o que foi o nosso memorando em sua meninice, as esperanças que deu, e o futuro que prometeu (...)"

Sobre Memórias de um Sargento de Milícias, destacado o trecho, é possível afirmar:

Conteúdos relacionados

Link "Memórias de um Sargento de Milícias - completo"

Endereço:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1969

Alternativas

A. Caracteriza as camadas médias brasileiras nos primeiros anos do século XIX e inaugura a referência ao "malandro" nas peças artísticas do país.

B. Demonstra as frustrações da família de Leonardo diante de seu futuro e narra as escolhas profissionais restritas de uma pequena camada média da sociedade.

C. Revela a trajetória de uma família no começo do século XIX, que reservou grandes expectativas para o futuro de Leonardo, personagem central do livro.

D. Descreve as limitações da sociedade escravista e a formulação de preconceitos raciais já nos primeiros anos do século XIX.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

19ª questão

Documento

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

"Os leitores devem já estar fatigados de histórias de travessuras de criança; já conhecem suficientemente o que foi o nosso memorando em sua meninice, as esperanças que deu, e o futuro que prometeu (...)"

Sobre Memórias de um Sargento de Milícias, destacado o trecho, é possível afirmar:

Conteúdos relacionados

Link "Memórias de um Sargento de Milícias - completo"

Endereço:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1969

Alternativas

A. Caracteriza as camadas médias brasileiras nos primeiros anos do século XIX e inaugura a referência ao "malandro" nas peças artísticas do país.

B. Demonstra as frustrações da família de Leonardo diante de seu futuro e narra as escolhas profissionais restritas de uma pequena camada média da sociedade.

C. Revela a trajetória de uma família no começo do século XIX, que reservou grandes expectativas para o futuro de Leonardo, personagem central do livro.

D. Descreve as limitações da sociedade escravista e a formulação de preconceitos raciais já nos primeiros anos do século XIX.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

20ª questão

Documento

O arsenal da macumba
"Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis e ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade pública (...)"

A partir do texto, é possível afirmar:

Alternativas

A. A existência de objetos ligados à "magia" ou à "bruxaria" era, para as forças policiais, a evidência material de que ela era praticada.

B. Ao arriscar uma das hipóteses para o sumiço da coleção, a autora do texto culpabiliza a ação de seguidores de outras crenças religiosas, de certa forma perpetuando a prática - que ela mesmo condena - do preconceito contra a crença alheia.

C. A Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 5º, embora estabeleça serem invioláveis a liberdade de consciência e de crença, não garante a proteção aos locais de culto, quaisquer eles sejam.

D. O fato de a coleção de "magia negra" ao mesmo tempo ser objeto de investigação policial e item protegido, em 1938, pelo patrimônio nacional, indica posturas ambivalentes em relação aos mesmos objetos.

Conteúdos relacionados

Link "A Coleção Museu de Magia

Negra do Rio de Janeiro"

Endereço:

<http://www.periodicos.ufm.br/mneme/article/view/330/303>

Link "Três Museus, Três Posturas"

Endereço:

https://www.academia.edu/818002/Tr%C3%AAAs_Museus_Tr%C3%AAAs_Posturas_Diferentes_Vis%C3%B5es_Acer_Brasileira_Three_museums_three_perspectives_-_different_visions_on_Afro-Brazilian_culture_

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

20ª questão

Documento

O arsenal da macumba
"Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis e ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade pública (...)"

A partir do texto, é possível afirmar:

Alternativas

A. A existência de objetos ligados à "magia" ou à "bruxaria" era, para as forças policiais, a evidência material de que ela era praticada.

B. Ao arriscar uma das hipóteses para o sumiço da coleção, a autora do texto culpabiliza a ação de seguidores de outras crenças religiosas, de certa forma perpetuando a prática - que ela mesmo condena - do preconceito contra a crença alheia.

C. A Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 5º, embora estabeleça serem invioláveis a liberdade de consciência e de crença, não garante a proteção aos locais de culto, quaisquer eles sejam.

D. O fato de a coleção de "magia negra" ao mesmo tempo ser objeto de investigação policial e item protegido, em 1938, pelo patrimônio nacional, indica posturas ambivalentes em relação aos mesmos objetos.

Conteúdos relacionados

Link "A Coleção Museu de Magia

Negra do Rio de Janeiro"

Endereço:

<http://www.periodicos.ufm.br/mneme/article/view/330/303>

Link "Três Museus, Três Posturas"

Endereço:

https://www.academia.edu/818002/Tr%C3%AAAs_Museus_Tr%C3%AAAs_Posturas_Diferentes_Vis%C3%B5es_Acer_Brasileira_Three_museums_three_perspectives_-_different_visions_on_Afro-Brazilian_culture_

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

21ª questão

Documento

A Manhã, 09 de agosto de 1935

"A Proclamação A não ser que se pretenda transformar as nossas escolas em fábricas de diplomas, infestando o país de médicos, bacharéis, engenheiros, professores, agrônomos, dentistas, químicos, farmacêuticos, todos incompetentes para o desempenho das funções (...)”

Documento

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

"Um dos fatores que mais concorrem para o alarmante coeficiente de analfabetos, no Brasil, é indiscutivelmente a dificuldade de transportes e o preço exorbitante das passagens (...)”

Sobre a Campanha dos 50%, pode-se afirmar:

Conteúdos relacionados

Link "1935: A Manhã e a Campanha 50%”

Endereço:

http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406313572_ARQUIVO_Campanhados50.GTSP.1.pdf

Link "Hemeroteca Digital”

Endereço:

<http://bdigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Alternativas

A. Denotava a imaturidade da esquerda brasileira em enfrentar a crescente repressão de Getúlio Vargas aos comunistas, num contexto em que a taxa de analfabetismo era de 56%.

B. Anunciava a formação de um movimento social que reivindicava o pagamento de “meia entrada” para estudantes em eventos culturais e no transporte público.

C. Marcava a entrada de um movimento social de juventude na cena política, da qual já participavam trabalhadores urbanos, processo interrompido com o advento do Estado Novo.

D. Reivindicando políticas públicas e de assistência não oferecidas pelo Estado, os estudantes se constituíram como sujeitos políticos.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

21ª questão

Documento

A Manhã, 09 de agosto de 1935

"A Proclamação A não ser que se pretenda transformar as nossas escolas em fábricas de diplomas, infestando o país de médicos, bacharéis, engenheiros, professores, agrônomos, dentistas, químicos, farmacêuticos, todos incompetentes para o desempenho das funções (...)”

Documento

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

"Um dos fatores que mais concorrem para o alarmante coeficiente de analfabetos, no Brasil, é indiscutivelmente a dificuldade de transportes e o preço exorbitante das passagens (...)”

Sobre a Campanha dos 50%, pode-se afirmar:

Conteúdos relacionados

Link "1935: A Manhã e a Campanha 50%”

Endereço:

http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406313572_ARQUIVO_Campanhados50.GTSP.1.pdf

Link "Hemeroteca Digital”

Endereço:

<http://bdigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Alternativas

A. Denotava a imaturidade da esquerda brasileira em enfrentar a crescente repressão de Getúlio Vargas aos comunistas, num contexto em que a taxa de analfabetismo era de 56%.

B. Anunciava a formação de um movimento social que reivindicava o pagamento de “meia entrada” para estudantes em eventos culturais e no transporte público.

C. Marcava a entrada de um movimento social de juventude na cena política, da qual já participavam trabalhadores urbanos, processo interrompido com o advento do Estado Novo.

D. Reivindicando políticas públicas e de assistência não oferecidas pelo Estado, os estudantes se constituíram como sujeitos políticos.

Tarefa 2

Nesta tarefa, propomos às equipes o trabalho com um instrumento que é muito importante para os historiadores: analisar e compreender imagens, observando seus detalhes e tirando conclusões a partir deles. Além disso, as imagens aqui servirão como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

As equipes encontrarão a seguir 3 imagens:

1 "Atlas dos Mares"; Autor desconhecido. França, 1538.

2 "Festa de Oxalufan", Carybé, 1980.

3 "Paraisópolis"; fotografia de Tuca Vieira, c.2002.

Em cada uma destas imagens, as equipes encontrarão "números". A tarefa consiste em associar estes números às frases que preparamos logo abaixo. São frases que descrevem aspectos da imagem. Cada número deve ser associado a uma única frase. Entretanto, as equipes encontrarão mais frases do que números, ou seja, há frases que não serão associadas a nenhum número.

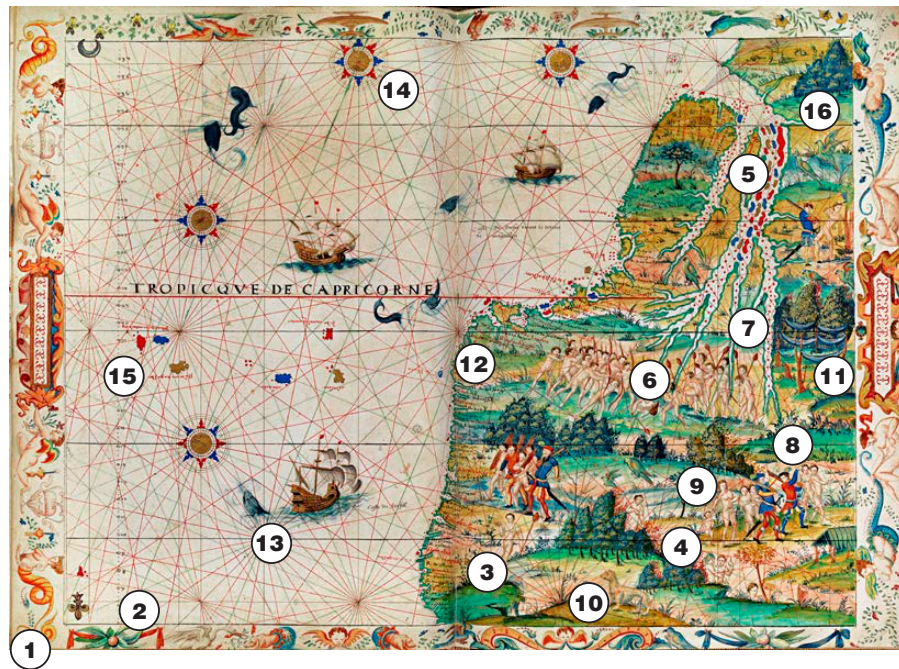
Coloque o cursor na imagem sobre os números e utilize o zoom ao lado esquerdo para ampliar os trechos (funciona de maneira similar ao Google Maps). Clique o cursor sobre o número escolhido. Ao fazer isso, abrirá uma página com todos as frases, escolha a mais pertinente e clique sobre ela. Deste modo, você associou o número à frase. Faça isso para todos os números de cada imagem.

Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível. Após ter associado todos números às frases nas 3 imagens, não esqueça de confirmar a sua tarefa, clicando no botão "Concluir".
O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir". Após clicar em "Concluir" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir" após ter associado todos números às frases nas 3 imagens.

Um pouquinho de calma e muita atenção são importantes para o sucesso desta atividade. Bom trabalho a todos.

Imagem 1

Atlas dos Mares. Autor desconhecido. França, 1538. Pergaminho, 39 fólhos, 440 x 312 mm. - 129A 24 , fol. 16r. Biblioteca Nacional da Holanda.



Tarefa 2

Nesta tarefa, propomos às equipes o trabalho com um instrumento que é muito importante para os historiadores: analisar e compreender imagens, observando seus detalhes e tirando conclusões a partir deles. Além disso, as imagens aqui servirão como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

As equipes encontrarão a seguir 3 imagens:

1 "Atlas dos Mares"; Autor desconhecido. França, 1538.

2 "Festa de Oxalufan", Carybé, 1980.

3 "Paraisópolis"; fotografia de Tuca Vieira, c.2002.

Em cada uma destas imagens, as equipes encontrarão "números". A tarefa consiste em associar estes números às frases que preparamos logo abaixo. São frases que descrevem aspectos da imagem. Cada número deve ser associado a uma única frase. Entretanto, as equipes encontrarão mais frases do que números, ou seja, há frases que não serão associadas a nenhum número.

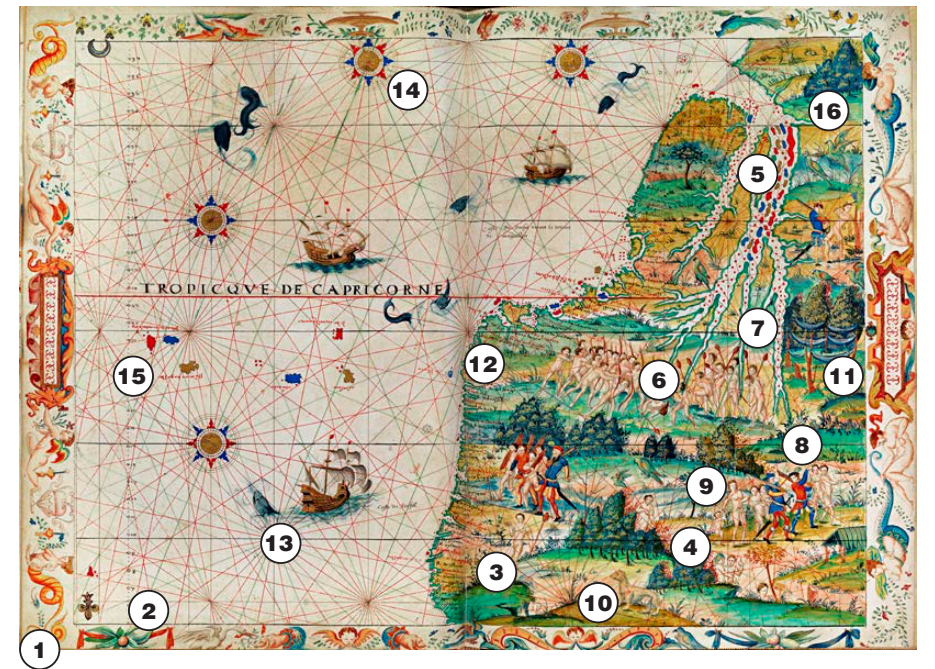
Coloque o cursor na imagem sobre os números e utilize o zoom ao lado esquerdo para ampliar os trechos (funciona de maneira similar ao Google Maps). Clique o cursor sobre o número escolhido. Ao fazer isso, abrirá uma página com todos as frases, escolha a mais pertinente e clique sobre ela. Deste modo, você associou o número à frase. Faça isso para todos os números de cada imagem.

Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível. Após ter associado todos números às frases nas 3 imagens, não esqueça de confirmar a sua tarefa, clicando no botão "Concluir".
O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir". Após clicar em "Concluir" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir" após ter associado todos números às frases nas 3 imagens.

Um pouquinho de calma e muita atenção são importantes para o sucesso desta atividade. Bom trabalho a todos.

Imagem 1

Atlas dos Mares. Autor desconhecido. França, 1538. Pergaminho, 39 fólhos, 440 x 312 mm. - 129A 24 , fol. 16r. Biblioteca Nacional da Holanda.



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

- A. O estuário do rio do Prata é representado com mais detalhe que os outros elementos geográficos.
- B. Redes e uma cabana fazem alusão à cultura material dos nativos.
- C. Os arcos e flechas foram fornecidos pelos europeus para que os grupos nativos amigáveis destruíssem as tribos que resistissem aos estrangeiros já que as armas locais eram primitivas (tacapes de madeira).
- D. Trata-se de um mapa produzido em 1538, que indica que conhecimento científico da época não permitia a distinção entre o norte e o sul geográficos do planeta Terra.
- E. Das rosas dos ventos partem linhas que atravessam todo o mapa criando um método para a localização.
- F. Os nativos são representados nus, mas o tom de sua pele é o mesmo que o dos europeus.
- G. O território hoje conhecido como Brasil foi durante muito tempo chamado de "terra dos papagaios" e representar essas aves na cartografia era habitual.
- H. A mata em chamas e um grupo e europeus carregando toras de madeira indicam as formas de exploração do pau-brasil.
- I. Trata-se de um mapa produzido em 1538, que traz uma representação de parte do Brasil pouco usada pela cartografia atual.
- J. Animais desconhecidos representados no mapa reforçam a hipótese da visita de extraterrestes à América do Sul.

- K. É possível perceber o embate entre dois grupos nativos com diferentes armas.
- L. Ilhas marítimas e fluviais são representadas no mapa.
- M. As anotações por escrito demonstram que ao litoral e seus rios já havia sido atribuídos nomes o que também indica a concentração da ocupação costeira.
- N. O Trópico de Capricórnio foi estabelecido ao mesmo tempo em que o Meridiano de Greenwich.
- O. Um grupo de nativos guia os europeus rumo a regiões por estes desconhecidas.
- P. Há presença de animais selvagens.
- Q. Os soldados portugueses estão aprisionando os nativos iniciando assim a prática da escravidão indígena.
- R. As diferentes armas utilizadas (arco e flecha e tacape) permitem inferir que há grupos indígenas diferentes.
- S. Frutos, animais e figuras mitológicas compõem a moldura do mapa.
- T. Embarcações e animais marinhos míticos são representados no oceano.
- U. Há a presença de mulheres e crianças.

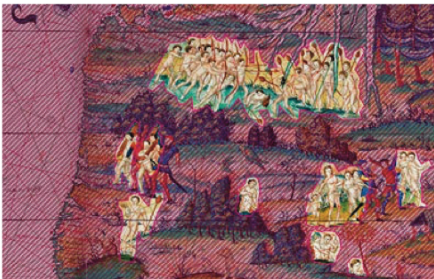
TRECHO 1



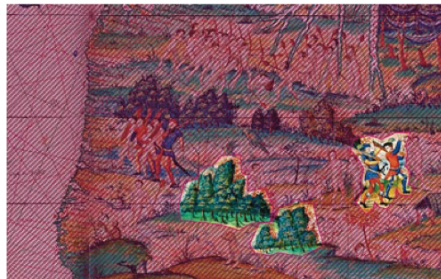
TRECHO 2



TRECHO 3



TRECHO 4



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

- A. O estuário do rio do Prata é representado com mais detalhe que os outros elementos geográficos.
- B. Redes e uma cabana fazem alusão à cultura material dos nativos.
- C. Os arcos e flechas foram fornecidos pelos europeus para que os grupos nativos amigáveis destruíssem as tribos que resistissem aos estrangeiros já que as armas locais eram primitivas (tacapes de madeira).
- D. Trata-se de um mapa produzido em 1538, que indica que conhecimento científico da época não permitia a distinção entre o norte e o sul geográficos do planeta Terra.
- E. Das rosas dos ventos partem linhas que atravessam todo o mapa criando um método para a localização.
- F. Os nativos são representados nus, mas o tom de sua pele é o mesmo que o dos europeus.
- G. O território hoje conhecido como Brasil foi durante muito tempo chamado de "terra dos papagaios" e representar essas aves na cartografia era habitual.
- H. A mata em chamas e um grupo e europeus carregando toras de madeira indicam as formas de exploração do pau-brasil.
- I. Trata-se de um mapa produzido em 1538, que traz uma representação de parte do Brasil pouco usada pela cartografia atual.
- J. Animais desconhecidos representados no mapa reforçam a hipótese da visita de extraterrestes à América do Sul.

- K. É possível perceber o embate entre dois grupos nativos com diferentes armas.
- L. Ilhas marítimas e fluviais são representadas no mapa.
- M. As anotações por escrito demonstram que ao litoral e seus rios já havia sido atribuídos nomes o que também indica a concentração da ocupação costeira.
- N. O Trópico de Capricórnio foi estabelecido ao mesmo tempo em que o Meridiano de Greenwich.
- O. Um grupo de nativos guia os europeus rumo a regiões por estes desconhecidas.
- P. Há presença de animais selvagens.
- Q. Os soldados portugueses estão aprisionando os nativos iniciando assim a prática da escravidão indígena.
- R. As diferentes armas utilizadas (arco e flecha e tacape) permitem inferir que há grupos indígenas diferentes.
- S. Frutos, animais e figuras mitológicas compõem a moldura do mapa.
- T. Embarcações e animais marinhos míticos são representados no oceano.
- U. Há a presença de mulheres e crianças.

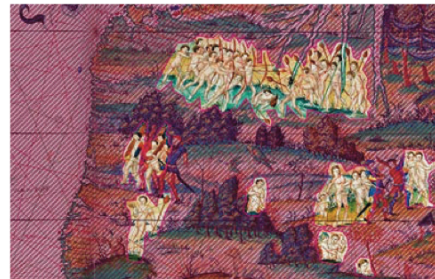
TRECHO 1



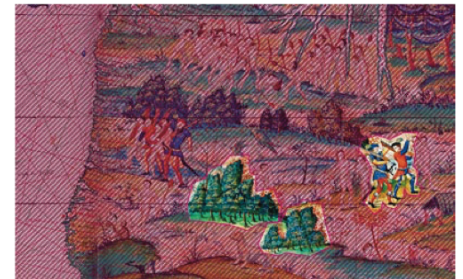
TRECHO 2



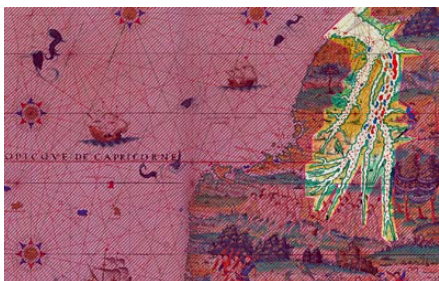
TRECHO 3



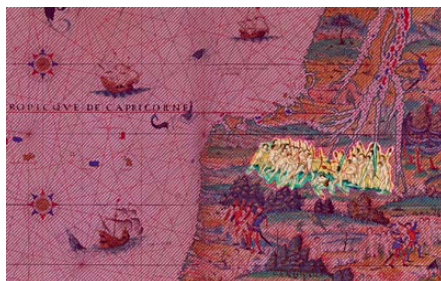
TRECHO 4



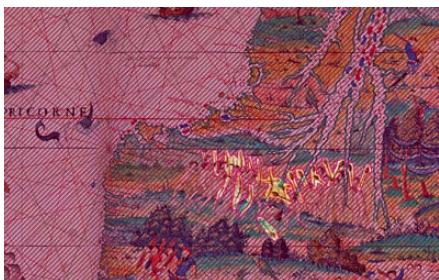
TRECHO 5



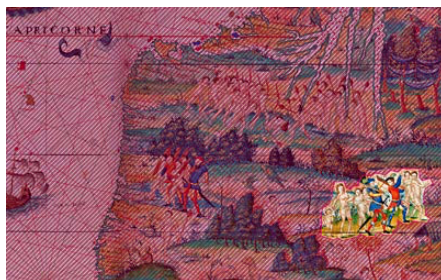
TRECHO 6



TRECHO 7



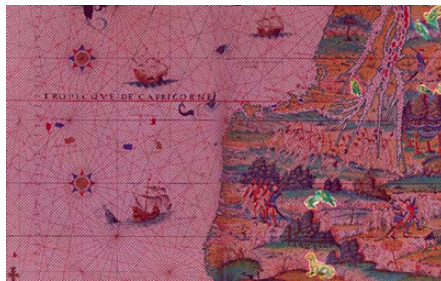
TRECHO 8



TRECHO 9



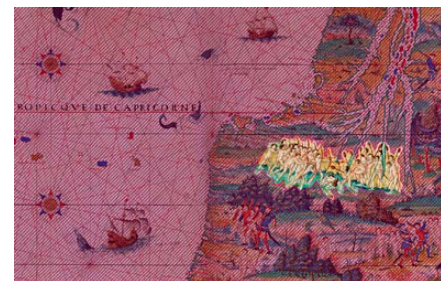
TRECHO 10



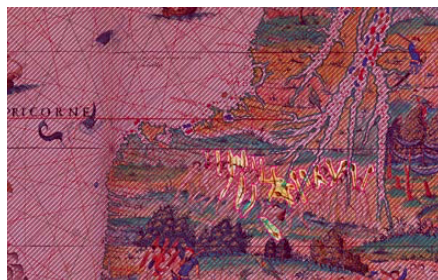
TRECHO 5



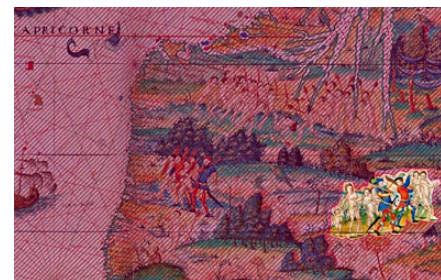
TRECHO 6



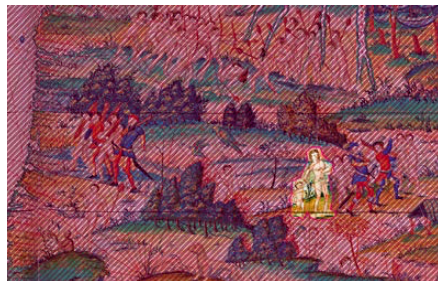
TRECHO 7



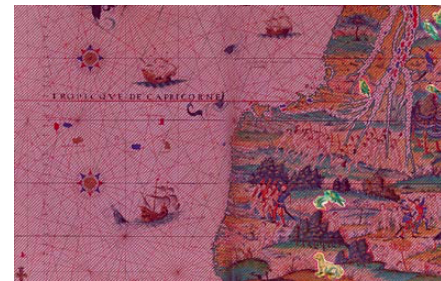
TRECHO 8



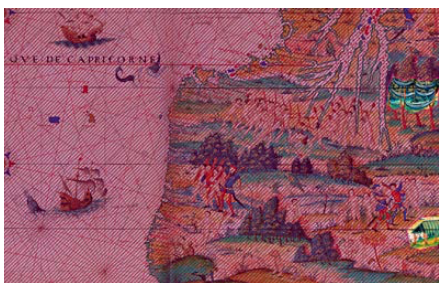
TRECHO 9



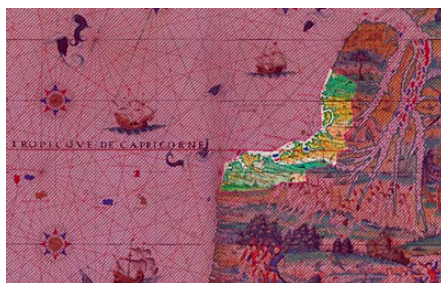
TRECHO 10



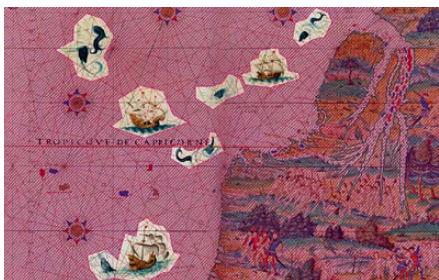
TRECHO 11



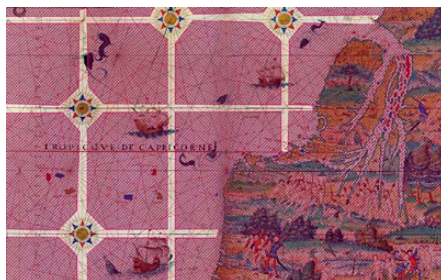
TRECHO 12



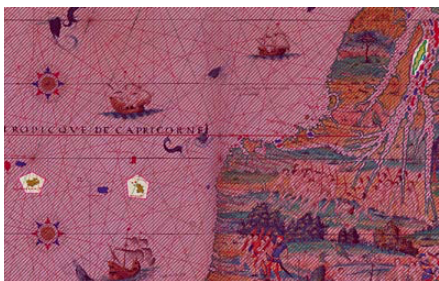
TRECHO 13



TRECHO 14



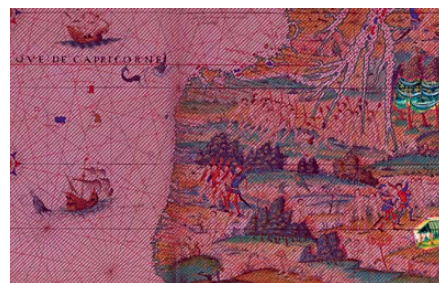
TRECHO 15



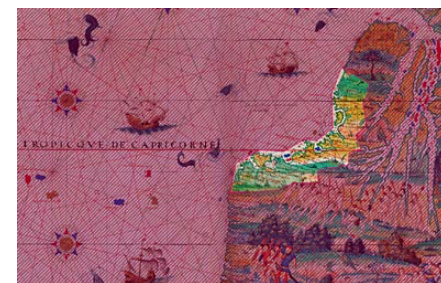
TRECHO 16



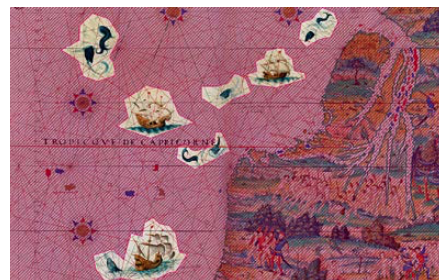
TRECHO 11



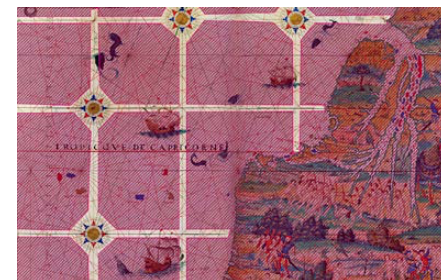
TRECHO 12



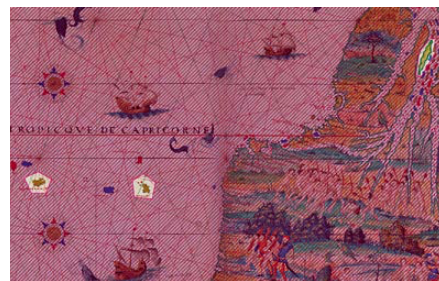
TRECHO 13



TRECHO 14



TRECHO 15



TRECHO 16

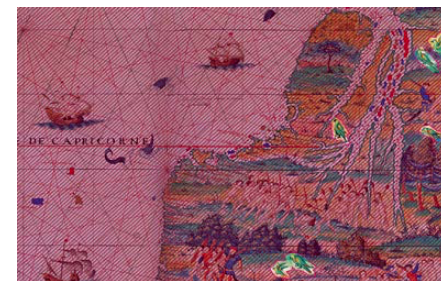


Imagem 2

Festa de Oxalufan, Carybé. Iconografia dos deuses africanos no candomblé da Bahia.
Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia: INL, 1980 ; Publicado em co-edição com a Universidade Federal da Bahia, pp. 238.



- A. Obá, orixá da justiça, dos raios, trovões e do fogo pode ser identificado na imagem pela cor vermelha e por trazer junto ao braço um machado.
- B. A espada de Oxossi – o Orixá ferreiro, da metalurgia e da tecnologia que ensinou ao homem forjar o metal – é o símbolo da energia direcionada para cortar o avanço do mal.
- C. As ferramentas que cada orixá leva, são insígnias, símbolos de sua identidade.
- D. O dourado, a presença de laços, espelho, a coroa e o filá permitem identificar, ao fundo, a única representação feminina na obra: Oxum, Orixá da água doce, dos rios e cachoeiras, da beleza e da riqueza.
- E. O xaxará, ferramenta que tem a finalidade de afastar os espíritos de volta para seu lugar sagrado e eliminar as energias negativas é utilizado por Omulu e Obaluaýé.
- F. O conhecimento de outras aquarelas de Carybé permite identificar a figura ao fundo, retratada em verde com listras brancas, como Ossain (Ossanha), Orixá das ervas.
- G. O filá, adorno de contas que cobre o rosto, é utilizado apenas pelos Orixás femininos, que na aquarela são representadas por Oxum e Oxalufan.
- H. Xangô, orixá da justiça, dos raios, trovões e do fogo pode ser identificado na imagem pela cor vermelha e por trazer junto ao braço um machado.
- I. O abebê dourado, leque circular que traz no centro um espelho, foi utilizado por Oxum para cegar lançá refletindo os raios de sol.
- J. Trata-se de uma gravura de Carybé, publicada em 1980, que traz representados vários orixás (deuses do candomblé) portando seus paramentos (roupas, adornos e ferramentas).
- K. Nesta obra, Carybé reforça a ideia de que todos os orixás reverenciam Oxalufan, considerado o pai das divindades desse panteão. Por esse motivo, são os próprios deuses que carregam o alá que o protege.
- L. O oxé, levado no braço esquerdo de Xangô, é um machado de duas lâminas que simboliza a justiça.
- M. As várias nuances de verde permitem identificar Oxóssi, o Orixá responsável pelas matas e animais silvestres.
- N. Oxalá, o pai de todos os Orixás, o criador, é representado pela cor branca, pelo cajado e pelo abano. Pode ser representado de duas formas: Oxaguian (filho, jovem, guerreiro, sempre em pé) ou Oxalufan (pai, velho, encurvado).

- O. O filá, adorno de contas que cobre o rosto, é utilizado apenas pelos Orixás femininos e por Oxalufan, que por ser extremamente velho está afastado das coisas mundanas como o gênero.
- O. O cajado levado por Oxalufan, denominado opaxoró, simboliza a criação do mundo, do homem e a sabedoria dos mais velhos. Também simboliza a ligação entre o céu (Orun) e a terra (Ayê).
- Q. O Orixá responsável pelas pestes e moléstias contagiosas está representado na imagem em suas duas formas: Omulu e Obaluaýé, trazendo a face coberta por um manto de palha (azé), pois aos humanos é proibido ver seu rosto.
- R. O oxé, levado no braço esquerdo de Obá, é um machado de duas lâminas que simboliza a justiça.
- S. O ofá, tenda de tecido branco, é utilizado para proteger Oxalá Velho do calor e da luz, representa a fartura.
- T. A espada de Ogum – o Orixá ferreiro, da metalurgia e da tecnologia que ensinou ao homem forjar o metal – é o símbolo da energia direcionada para cortar o avanço do mal.
- U. As duas figuras que trazem o rosto coberto por um manto de palha (azé) são Nanãs, Orixás responsáveis pela saúde e bem estar dos homens e que em momentos de cólera podem destruir seus fiéis enviando doenças contagiosas.
- V. O alá, tenda de tecido branco, é utilizado para proteger Oxalá Velho do calor e da luz e abrigar sob sua proteção todos os seres criados.
- W. As várias nuances de azul e a presença de uma espada permitem identificar Ogum, Orixá guerreiro e ferreiro.
- X. O xaxará, ferramenta que tem a finalidade de atrair os espíritos para perto das pessoas é utilizado por Naná.
- Y. O ade (coroa) de Oxum é dourado ou em tons de amarelo.
- Z. O abano levado por Oxalufan é uma representação da criação e da fertilidade, e por isso é uma insígnia também de Oxum e Yemanjá, os dois arquétipos da maternidade.

Imagem 2

Festa de Oxalufan, Carybé. Iconografia dos deuses africanos no candomblé da Bahia.
Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia: INL, 1980 ; Publicado em co-edição com a Universidade Federal da Bahia, pp. 238.



- A. Obá, orixá da justiça, dos raios, trovões e do fogo pode ser identificado na imagem pela cor vermelha e por trazer junto ao braço um machado.
- B. A espada de Oxossi – o Orixá ferreiro, da metalurgia e da tecnologia que ensinou ao homem forjar o metal – é o símbolo da energia direcionada para cortar o avanço do mal.
- C. As ferramentas que cada orixá leva, são insígnias, símbolos de sua identidade.
- D. O dourado, a presença de laços, espelho, a coroa e o filá permitem identificar, ao fundo, a única representação feminina na obra: Oxum, Orixá da água doce, dos rios e cachoeiras, da beleza e da riqueza.
- E. O xaxará, ferramenta que tem a finalidade de afastar os espíritos de volta para seu lugar sagrado e eliminar as energias negativas é utilizado por Omulu e Obaluaýé.
- F. O conhecimento de outras aquarelas de Carybé permite identificar a figura ao fundo, retratada em verde com listras brancas, como Ossain (Ossanha), Orixá das ervas.
- G. O filá, adorno de contas que cobre o rosto, é utilizado apenas pelos Orixás femininos, que na aquarela são representadas por Oxum e Oxalufan.
- H. Xangô, orixá da justiça, dos raios, trovões e do fogo pode ser identificado na imagem pela cor vermelha e por trazer junto ao braço um machado.
- I. O abebê dourado, leque circular que traz no centro um espelho, foi utilizado por Oxum para cegar lançá refletindo os raios de sol.
- J. Trata-se de uma gravura de Carybé, publicada em 1980, que traz representados vários orixás (deuses do candomblé) portando seus paramentos (roupas, adornos e ferramentas).
- K. Nesta obra, Carybé reforça a ideia de que todos os orixás reverenciam Oxalufan, considerado o pai das divindades desse panteão. Por esse motivo, são os próprios deuses que carregam o alá que o protege.
- L. O oxé, levado no braço esquerdo de Xangô, é um machado de duas lâminas que simboliza a justiça.
- M. As várias nuances de verde permitem identificar Oxóssi, o Orixá responsável pelas matas e animais silvestres.
- N. Oxalá, o pai de todos os Orixás, o criador, é representado pela cor branca, pelo cajado e pelo abano. Pode ser representado de duas formas: Oxaguian (filho, jovem, guerreiro, sempre em pé) ou Oxalufan (pai, velho, encurvado).

- O. O filá, adorno de contas que cobre o rosto, é utilizado apenas pelos Orixás femininos e por Oxalufan, que por ser extremamente velho está afastado das coisas mundanas como o gênero.
- O. O cajado levado por Oxalufan, denominado opaxoró, simboliza a criação do mundo, do homem e a sabedoria dos mais velhos. Também simboliza a ligação entre o céu (Orun) e a terra (Ayê).
- O. O Orixá responsável pelas pestes e moléstias contagiosas está representado na imagem em suas duas formas: Omulu e Obaluaýé, trazendo a face coberta por um manto de palha (azé), pois aos humanos é proibido ver seu rosto.
- R. O oxé, levado no braço esquerdo de Obá, é um machado de duas lâminas que simboliza a justiça.
- S. O ofá, tenda de tecido branco, é utilizado para proteger Oxalá Velho do calor e da luz, representa a fartura.
- T. A espada de Ogum – o Orixá ferreiro, da metalurgia e da tecnologia que ensinou ao homem forjar o metal – é o símbolo da energia direcionada para cortar o avanço do mal.
- U. As duas figuras que trazem o rosto coberto por um manto de palha (azé) são Nanãs, Orixás responsáveis pela saúde e bem estar dos homens e que em momentos de cólera podem destruir seus fiéis enviando doenças contagiosas.
- V. O alá, tenda de tecido branco, é utilizado para proteger Oxalá Velho do calor e da luz e abrigar sob sua proteção todos os seres criados.
- W. As várias nuances de azul e a presença de uma espada permitem identificar Ogum, Orixá guerreiro e ferreiro.
- X. O xaxará, ferramenta que tem a finalidade de atrair os espíritos para perto das pessoas é utilizado por Naná.
- Y. O ade (coroa) de Oxum é dourado ou em tons de amarelo.
- Z. O abano levado por Oxalufan é uma representação da criação e da fertilidade, e por isso é uma insígnia também de Oxum e Yemanjá, os dois arquétipos da maternidade.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 1



TRECHO 2



TRECHO 3



TRECHO 4



TRECHO 5



TRECHO 6



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 1



TRECHO 2



TRECHO 3



TRECHO 4



TRECHO 5



TRECHO 6



TRECHO 7



TRECHO 8



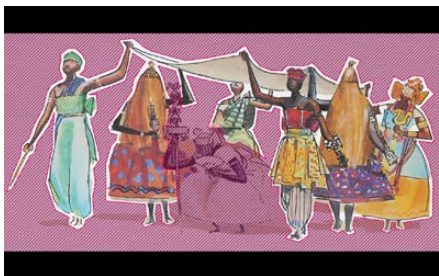
TRECHO 9



TRECHO 10



TRECHO 11



TRECHO 12



TRECHO 7



TRECHO 8



TRECHO 9



TRECHO 10



TRECHO 11



TRECHO 12



TRECHO 13



TRECHO 14



TRECHO 15



TRECHO 16



TRECHO 17



TRECHO 18



TRECHO 13



TRECHO 14



TRECHO 15



TRECHO 16



TRECHO 17



TRECHO 18



Imagem 3

Paraisópolis, Fotografia de Tuca Vieira, impressão jato de tinta sobre papel, 51 X 69,2, Estação Pinacoteca de São Paulo.



- A. A área de lazer do condomínio de luxo remete a esportes também associados às classes mais favorecidas, como o tênis.
- B. O medo gerado pela proximidade da favela causou a desocupação do condomínio de luxo.
- C. As construções que utilizam o muro como parede mostram o esforço em se aproveitar uma edificação pré-existente, na economia de materiais.
- D. O contraste é intensificado pelo fato de uma área poder enxergar a outra.
- E. A fotografia retrata o contraste urbano entre uma favela e um condomínio de luxo na cidade de São Paulo.
- F. O fotógrafo, ao distribuir os dois ambientes de forma simétrica, foi privilegiado por um feliz acaso enquanto fotografava as condições meteorológicas da cidade de São Paulo.
- G. Pode-se inferir que, mesmo separados por tão curta distância, os dois locais possuem um valor de aluguel bastante diferente.
- H. No lado da foto que retrata a favela Paraisópolis, é possível ver pessoas pelas ruas.
- I. O estreito muro que separa os dois ambientes funciona como uma metáfora da pequena distância entre dois mundos social e economicamente tão diversos.

- J. A presença de carros do lado da favela indica que seus moradores têm o mesmo padrão de consumo dos moradores do condomínio.
- K. A presença de vegetação é menor no lado da favela quando comparada ao condomínio.
- L. O edifício de luxo traz piscinas particulares em suas varandas, indicando um alto padrão de consumo.
- M. As casas do lado da favela foram possivelmente construídas e/ou ampliadas sem o uso de projetos de arquitetura, plantas e outros documentos técnicos (auto-construção).
- N. O estreito muro que separa os dois ambientes garante a privacidade dos habitantes do edifício cujos apartamentos não podem ser vistos a partir da favela.
- O. O fotógrafo, ao distribuir os dois ambientes de forma simétrica, intensifica a sensação de contraste proposta pela foto.
- P. Não há pessoas usufruindo das áreas de lazer do condomínio de luxo.
- Q. A proximidade dos locais leva os moradores da favela e do condomínio a compartilharem dos mesmos espaços de sociabilidade.
- R. No lado da favela a concentração demográfica é maior.
- S. As lajes nas casas populares têm várias funções, dentre elas a lavanderia e o lazer.

Imagem 3

Paraisópolis, Fotografia de Tuca Vieira, impressão jato de tinta sobre papel, 51 X 69,2, Estação Pinacoteca de São Paulo.



- A. A área de lazer do condomínio de luxo remete a esportes também associados às classes mais favorecidas, como o tênis.
- B. O medo gerado pela proximidade da favela causou a desocupação do condomínio de luxo.
- C. As construções que utilizam o muro como parede mostram o esforço em se aproveitar uma edificação pré-existente, na economia de materiais.
- D. O contraste é intensificado pelo fato de uma área poder enxergar a outra.
- E. A fotografia retrata o contraste urbano entre uma favela e um condomínio de luxo na cidade de São Paulo.
- F. O fotógrafo, ao distribuir os dois ambientes de forma simétrica, foi privilegiado por um feliz acaso enquanto fotografava as condições meteorológicas da cidade de São Paulo.
- G. Pode-se inferir que, mesmo separados por tão curta distância, os dois locais possuem um valor de aluguel bastante diferente.
- H. No lado da foto que retrata a favela Paraisópolis, é possível ver pessoas pelas ruas.
- I. O estreito muro que separa os dois ambientes funciona como uma metáfora da pequena distância entre dois mundos social e economicamente tão diversos.

- J. A presença de carros do lado da favela indica que seus moradores têm o mesmo padrão de consumo dos moradores do condomínio.
- K. A presença de vegetação é menor no lado da favela quando comparada ao condomínio.
- L. O edifício de luxo traz piscinas particulares em suas varandas, indicando um alto padrão de consumo.
- M. As casas do lado da favela foram possivelmente construídas e/ou ampliadas sem o uso de projetos de arquitetura, plantas e outros documentos técnicos (auto-construção).
- N. O estreito muro que separa os dois ambientes garante a privacidade dos habitantes do edifício cujos apartamentos não podem ser vistos a partir da favela.
- O. O fotógrafo, ao distribuir os dois ambientes de forma simétrica, intensifica a sensação de contraste proposta pela foto.
- P. Não há pessoas usufruindo das áreas de lazer do condomínio de luxo.
- Q. A proximidade dos locais leva os moradores da favela e do condomínio a compartilharem dos mesmos espaços de sociabilidade.
- R. No lado da favela a concentração demográfica é maior.
- S. As lajes nas casas populares têm várias funções, dentre elas a lavanderia e o lazer.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 1



TRECHO 2



TRECHO 3



TRECHO 4



TRECHO 5



TRECHO 6



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 1



TRECHO 2



TRECHO 3



TRECHO 4



TRECHO 5



TRECHO 6

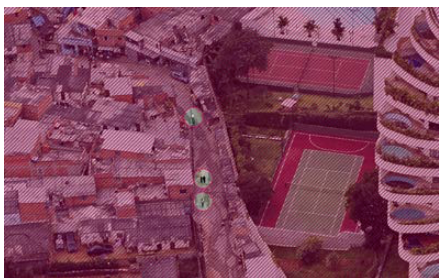


Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 7



TRECHO 8



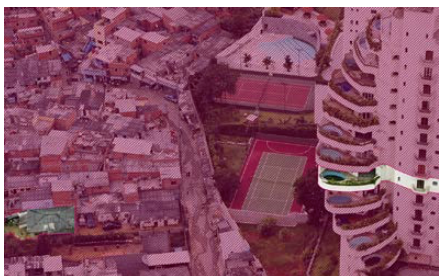
TRECHO 9



TRECHO 10



TRECHO 11



TRECHO 12

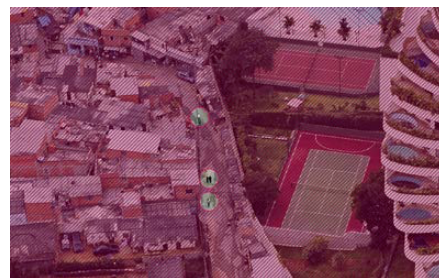


Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 7



TRECHO 8



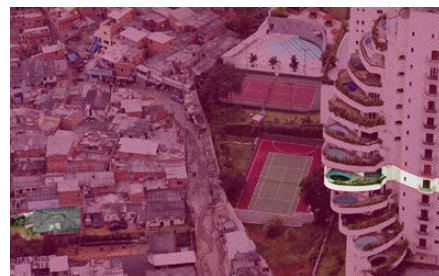
TRECHO 9



TRECHO 10



TRECHO 11



TRECHO 12



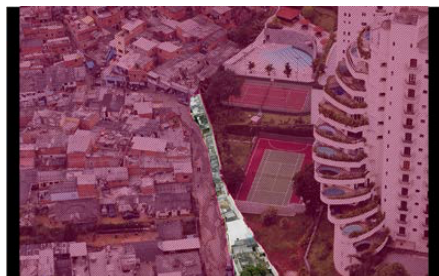
Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 13

TRECHO 14



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 13

TRECHO 14



Documentos

Ser especial

Artigo de Jornal

Documentos da 2ª Fase

"Afina!l, qual a graça de ter muito dinheiro? Quanto mais coisas se tem, mais se quer ter e os desejos e anseios vão mudando – e aumentando – a cada dia, só que a coisa não é assim tão simples. Bom mesmo é possuir coisas exclusivas, a que só nós temos acesso; se todo mundo fosse rico, a vida seria um tédio.

Um homem que começa do nada, por exemplo: no início de sua vida, ter um apartamento era uma ambição quase impossível de alcançar; mas, agora, cheio de sucesso, se você falar que está pensando em comprar um com menos de 800 metros quadrados, piscina, sauna e churrasqueira, ele vai olhar para você com o maior desprezo – isso se olhar.

Vai longe o tempo do primeiro fusquinha comprado com o maior sacrifício; agora, se não for um importado, com televisão, bar e computador, não interessa – e só tem graça se for o único a ter o brinquedinho. Somos todos verdadeiras crianças, e só queremos ser únicos, especiais e raros; simples, não?

Queremos todas as brincadeirinhas eletrônicas, que acabaram de ser lançadas, mas qual a graça, se até o vizinho tiver as mesmas? O problema é: como se diferenciar do resto da humanidade, se todos têm acesso a absolutamente tudo, pagando módicas prestações mensais?

As viagens, por exemplo: já se foi o tempo em que ir a Paris era só para alguns; hoje, ninguém quer ouvir o relato da subida do Nilo, do passeio de balão pelo deserto ou ver as fotos da viagem – e se for o vídeo, pior ainda – de quem foi às muralhas da China. Ir a Nova York ver os musicais da Broadway já teve sua graça, mas, por R\$ 50 mensais, o porteiro do prédio também pode ir, então qual a graça?

Enfrentar 12 horas de avião para chegar a Paris, entrar nas perfumarias que dão 40% de desconto, com vendedoras falando português e onde você só encontra brasileiros – não é melhor ficar por aqui mesmo?"

Sobre este documento

Título

Ser especial

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Sociedade Brasileira Brasil Contemporâneo

Origem

Ser Especial – Danuza Leão – 25/11/2012 – Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano.

Créditos

Danuza Leão

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Ser especial

Artigo de Jornal

Documentos da 2ª Fase

"Afina!l, qual a graça de ter muito dinheiro? Quanto mais coisas se tem, mais se quer ter e os desejos e anseios vão mudando – e aumentando – a cada dia, só que a coisa não é assim tão simples. Bom mesmo é possuir coisas exclusivas, a que só nós temos acesso; se todo mundo fosse rico, a vida seria um tédio.

Um homem que começa do nada, por exemplo: no início de sua vida, ter um apartamento era uma ambição quase impossível de alcançar; mas, agora, cheio de sucesso, se você falar que está pensando em comprar um com menos de 800 metros quadrados, piscina, sauna e churrasqueira, ele vai olhar para você com o maior desprezo – isso se olhar.

Vai longe o tempo do primeiro fusquinha comprado com o maior sacrifício; agora, se não for um importado, com televisão, bar e computador, não interessa – e só tem graça se for o único a ter o brinquedinho. Somos todos verdadeiras crianças, e só queremos ser únicos, especiais e raros; simples, não?

Queremos todas as brincadeirinhas eletrônicas, que acabaram de ser lançadas, mas qual a graça, se até o vizinho tiver as mesmas? O problema é: como se diferenciar do resto da humanidade, se todos têm acesso a absolutamente tudo, pagando módicas prestações mensais?

As viagens, por exemplo: já se foi o tempo em que ir a Paris era só para alguns; hoje, ninguém quer ouvir o relato da subida do Nilo, do passeio de balão pelo deserto ou ver as fotos da viagem – e se for o vídeo, pior ainda – de quem foi às muralhas da China. Ir a Nova York ver os musicais da Broadway já teve sua graça, mas, por R\$ 50 mensais, o porteiro do prédio também pode ir, então qual a graça?

Enfrentar 12 horas de avião para chegar a Paris, entrar nas perfumarias que dão 40% de desconto, com vendedoras falando português e onde você só encontra brasileiros – não é melhor ficar por aqui mesmo?"

Sobre este documento

Título

Ser especial

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Sociedade Brasileira Brasil Contemporâneo

Origem

Ser Especial – Danuza Leão – 25/11/2012 – Folha de São Paulo, Caderno Cotidiano.

Créditos

Danuza Leão

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

A Primeira Missa no Brasil, 1860
Pintura
Documentos da 2ª Fase
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título
A Primeira Missa no Brasil, 1860

Tipo de documento
Pintura

Palavras-chave
História da Arte Descobrimento do Brasil

Origem
Victor Meirelles. A primeira missa no Brasil, 1860. Óleo sobre tela, 268 x 356 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Créditos
Victor Meirelles

Conteúdos relacionados
Filme: Descobrimento do Brasil
A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional
A Construção do Brasil e do Brasileiro
Biografia de Victor Meirelles
Produção e formas de circulação do tema do Descobrimento do Brasil
Instituto Nacional de Cinema Educativo
Figuras e gestos de Humberto Mauro
História do Cinema
O Descobrimento do Brasil na ONHB

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

A Primeira Missa no Brasil, 1860
Pintura
Documentos da 2ª Fase
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título
A Primeira Missa no Brasil, 1860

Tipo de documento
Pintura

Palavras-chave
História da Arte Descobrimento do Brasil

Origem
Victor Meirelles. A primeira missa no Brasil, 1860. Óleo sobre tela, 268 x 356 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Créditos
Victor Meirelles

Conteúdos relacionados
Filme: Descobrimento do Brasil
A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional
A Construção do Brasil e do Brasileiro
Biografia de Victor Meirelles
Produção e formas de circulação do tema do Descobrimento do Brasil
Instituto Nacional de Cinema Educativo
Figuras e gestos de Humberto Mauro
História do Cinema
O Descobrimento do Brasil na ONHB

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936

Fotograma

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936

Tipo de documento

Fotograma

Palavras-chave

História do Cinema Descobrimto do Brasil

Origem

Fotograma de cena do Filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936. 60 min.

Créditos

Humberto Mauro

Conteúdos relacionados

Filme: Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro

A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional

A Construção do Brasil e do Brasileiro

Biografia de Victor Meirelles

Produção e formas de circulação do tema do Descobrimto do Brasil

Instituto Nacional de Cinema Educativo

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936

Fotograma

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Fotograma de cena do filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936

Tipo de documento

Fotograma

Palavras-chave

História do Cinema Descobrimto do Brasil

Origem

Fotograma de cena do Filme Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro, 1936. 60 min.

Créditos

Humberto Mauro

Conteúdos relacionados

Filme: Descobrimto do Brasil de Humberto Mauro

A batalha de Guararapes de Victor Meirelles e suas relações com a pintura internacional

A Construção do Brasil e do Brasileiro

Biografia de Victor Meirelles

Produção e formas de circulação do tema do Descobrimto do Brasil

Instituto Nacional de Cinema Educativo

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
“(...)

Uma cerimônia realizada nesta terça-feira (25), em Manaus, serviu como uma reparação histórica: um pedido de desculpas por injustiças de 70 anos (...) contra imigrantes.

Tambores tradicionais japoneses na Assembleia Legislativa. É o resgate de parte de uma história quase esquecida. Em 1931, imigrantes do Japão fundaram, no meio da floresta, um lugar chamado Vila Amazônica. Eles conseguiram adaptar a juta ao solo da região. A fibra natural asiática era fundamental para a economia brasileira porque dela são feitos sacos para exportação do café. O projeto agrícola deu tão certo que, em poucos anos, o Brasil deixou de importar juta da Índia. Mas com a Segunda Guerra Mundial na década de 40, os imigrantes foram perseguidos.

‘Eles abriram galerias para formar o esgoto da vila, e o pessoal começou a dizer que eles estavam cavando para guardar armas. Outros iam além: diziam que estavam cavando um buraco para chegar ao Japão’, conta o geógrafo Camilo Ramos.

Quando os japoneses foram declarados inimigos, as terras, indústrias de beneficiamento da juta, a companhia de exportação, tudo foi confiscado pelo governo. Os imigrantes que permaneceram na Vila Amazônia foram presos e depois levados ao estado do Pará, onde ficaram confinados em um lugar chamado “Acara”. Para os japoneses e descendentes era um campo de concentração em plena Floresta Amazônica.

O engenheiro Yosiyuki Miyakei, com sete anos na época, diz que os pais tiveram que fazer trabalho forçado. ‘Meus pais foram forçados pela administração da época a construir estradas’.

Seu Shoji fugiu para a floresta para não ser preso. Quando voltou para a cidade, foi açoitado.

‘O soldado disse: traz aquele japonêsinho. Eu fui lá e ele começou a me bater com couro de peixe-boi’, contou o aposentado Zennoshin Shoji.

Hoje com 96 anos, Seu Shoji recebeu título de Cidadão do Amazonas. Apenas 3 dos 249 imigrantes da Vila Amazônia ainda estão vivos. Viúvas e descendentes ouviram do governo do Amazonas o pedido formal de desculpas pelas agressões e calúnias durante a Segunda Guerra Mundial. ‘Para nós é como se tivéssemos conseguido lavar a honra de nossos pais. Agora a gente pode dizer: descansem em paz’, diz Valdir Sató, da Associação Koutaku do Amazonas.

Sobre este documento

Título
Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Imigração Segunda Guerra Mundial Amazonas

Origem

http://g1.globo.com/jornal-naciona

Créditos

g1.globo.com

Conteúdos relacionados

Indicação sobre a condição dos súditos do Eixo

DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942

A Quinta Coluna no Pará

Trabalhadores estrangeiros em tempo de guerra

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
“(...)

Uma cerimônia realizada nesta terça-feira (25), em Manaus, serviu como uma reparação histórica: um pedido de desculpas por injustiças de 70 anos (...) contra imigrantes.

Tambores tradicionais japoneses na Assembleia Legislativa. É o resgate de parte de uma história quase esquecida. Em 1931, imigrantes do Japão fundaram, no meio da floresta, um lugar chamado Vila Amazônia. Eles conseguiram adaptar a juta ao solo da região. A fibra natural asiática era fundamental para a economia brasileira porque dela são feitos sacos para exportação do café. O projeto agrícola deu tão certo que, em poucos anos, o Brasil deixou de importar juta da Índia. Mas com a Segunda Guerra Mundial na década de 40, os imigrantes foram perseguidos.

‘Eles abriram galerias para formar o esgoto da vila, e o pessoal começou a dizer que eles estavam cavando para guardar armas. Outros iam além: diziam que estavam cavando um buraco para chegar ao Japão’, conta o geógrafo Camilo Ramos.

Quando os japoneses foram declarados inimigos, as terras, indústrias de beneficiamento da juta, a companhia de exportação, tudo foi confiscado pelo governo. Os imigrantes que permaneceram na Vila Amazônia foram presos e depois levados ao estado do Pará, onde ficaram confinados em um lugar chamado “Acara”. Para os japoneses e descendentes era um campo de concentração em plena Floresta Amazônica.

O engenheiro Yosiyuki Miyakei, com sete anos na época, diz que os pais tiveram que fazer trabalho forçado. ‘Meus pais foram forçados pela administração da época a construir estradas’.

Seu Shoji fugiu para a floresta para não ser preso. Quando voltou para a cidade, foi açoitado.

‘O soldado disse: traz aquele japonêsinho. Eu fui lá e ele começou a me bater com couro de peixe-boi’, contou o aposentado Zennoshin Shoji.

Hoje com 96 anos, Seu Shoji recebeu título de Cidadão do Amazonas. Apenas 3 dos 249 imigrantes da Vila Amazônia ainda estão vivos. Viúvas e descendentes ouviram do governo do Amazonas o pedido formal de desculpas pelas agressões e calúnias durante a Segunda Guerra Mundial. ‘Para nós é como se tivéssemos conseguido lavar a honra de nossos pais. Agora a gente pode dizer: descansem em paz’, diz Valdir Sató, da Associação Koutaku do Amazonas.

Sobre este documento

Título
Amazonas pede desculpas aos japoneses por abusos na 2ª Guerra

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Imigração Segunda Guerra Mundial Amazonas

Origem

http://g1.globo.com/jornal-naciona

Créditos

g1.globo.com

Conteúdos relacionados

Indicação sobre a condição dos súditos do Eixo

DECRETO-LEI Nº 4.166, DE 11 DE MARÇO DE 1942

A Quinta Coluna no Pará

Trabalhadores estrangeiros em tempo de guerra

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Emenda PE00086-5/Emenda 1P20759-2

Documento Legal
Documentos da 2ª Fase
Imagem no tamanho original

EMENDA PE00086-5	
EMENDA 1P20759-2	
O Sr. Inês SILVA FELIZ DA FONSECA é autor	
O Sr. Inês SILVA FELIZ DA FONSECA é autor	
EMENTA	
1. Incluir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Individuais), do Título II (Dos Direitos Fundamentais), a seguinte: "Art. ... Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas ou por ser portador de deficiência de qualquer ordem. Parágrafo Único – Será punido por lei toda discriminação atentatória aos direitos humanos."	
2. Inserir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Sociais), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte: "Art. ... São proibidas as diferenças de salário e de critério de admissão, promoção e dispensa, por motivo discriminatório, relativos a pessoa portadora de deficiência, raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade, idade, estado civil, origem ou condição social."	
3. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Dos Direitos Coletivos), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte? Art. ... Garantir o livre acesso a edifícios públicos e particulares de frequência aberta ao público, a logradouros públicos e ao transporte coletivo, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, ambientes e a adaptação dos meios de transportes.	
4. Acrescente, onde couber, na Seção I (Da Saúde), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Garantir e proporcionar a prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.	
5. Inserir, onde couber, na Seção I (Da Previdência Social), Capítulo II (Da Seguridade Social), Título IX (Da Ordem Social), o seguinte? Art. ... Transformar a "apostentadoria por invalidez" em "seguro-reabilitação", e permitir à pessoa portadora de deficiência, trabalhar em outra função diferente da anterior, ficando garantido este seguro sempre que houver situação de desemprego. Art. ... Garantir a apostentadoria por tempo de serviço, aos 20 (vinte) anos de trabalho, para as pessoas portadoras de deficiência que tenham expectativa de vida reduzida.	
6. Acrescente, onde couber, na Seção III (Da Assistência Social), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à habilitação e reabilitação com todos os equipamentos necessários. Art. ... Garantir ações de esclarecimentos junto às instituições de ensino, às empresas e às comunidades, quanto a importância de prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência. Art. ... Concede a dedução no imposto de renda, de pessoas físicas e jurídicas, dos gastos com adaptação e aquisição de equipamentos necessários ao exercício profissional de pessoas portadoras de deficiência. Art. ... Isenta os impostos às atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa, produção, importação e comercialização de material ou equipamento especializado para pessoas portadoras de deficiência.	
7. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Da Educação e Cultura), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à educação básica e profissionalizante obrigatória e gratuita, sem limite de idade, desde o nascimento. Art. ... A União, os Estados e os Municípios devem garantir para a educação das pessoas portadoras de deficiência, em seus respectivos orçamentos, o mínimo de 10% (dez por cento) do valor que constitucionalmente for destinado à educação. Art. ... Regulamentar e organizar o trabalho das oficinas abrigadas para pessoas portadoras de deficiência, enquanto não possam integrar-se no mercado de trabalho competitivo.	
JUSTIFICATIVA A cidadania não necessita de pré-requisito no que pese a particularidade de cada cidadão ou de grupos. Ela deve ser integral e plena, e como tal, deve ser assegurada na Constituição Brasileira. As pessoas portadoras de deficiência – física, mental, visual, auditiva e outras deficiências específicas – que representam 10% da população brasileira, tem o direito à plena cidadania. Neste momento faz-se necessário de que esta Comissão se manifeste pelo recebimento da Emenda Popular nº 00086-5 reservada a apreciação de mérito para a ocasião própria.	
EMENDA POPULAR Nº PE-86, de 1987 "Dispõe sobre deficientes físicos." Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostimozados. Relator: Constituinte BERNARDO CABRAL	

EMENDA PE00086-5
EMENDA 1P20759-2

Autor: Inês Silva Feliz da Fonseca e outros

Partido:
Plenário/Comissão/Subcomissão: Emenda Popular – Plenário
Data: 20/05/1987

Texto/Justificativa:
EMENDA Nº
POPULAR

1. Incluir, onde couber, no Capítulo I (Dos Direitos Individuais), do Título II (Dos Direitos Fundamentais), o seguinte:

"Art. ... Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas ou por ser portador de deficiência de qualquer ordem.
Parágrafo Único – Será punido por lei toda discriminação atentatória aos direitos humanos."

2. Inserir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Sociais), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte:

"Art. ... São proibidas as diferenças de salário e de critério de admissão, promoção e dispensa, por motivo discriminatório, relativos a pessoa portadora de deficiência, raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade, idade, estado civil, origem ou condição social."

3. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Dos Direitos Coletivos), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte?

Art. ... Garantir o livre acesso a edifícios públicos e particulares de frequência aberta ao público, a logradouros públicos e ao transporte coletivo, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, ambientes e a adaptação dos meios de transportes.

4. Acrescente, onde couber, na Seção I (Da Saúde), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Garantir e proporcionar a prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.

5. Inserir, onde couber, na Seção I (Da Previdência Social), Capítulo II (Da Seguridade Social), Título IX (Da Ordem Social), o seguinte?

Art. ... Transformar a "apostentadoria por invalidez" em "seguro-reabilitação", e permitir à pessoa portadora de deficiência, trabalhar em outra função diferente da anterior, ficando garantido este seguro sempre que houver situação de desemprego.
Art. ... Garantir a apostentadoria por tempo de serviço, aos 20 (vinte) anos de trabalho, para as pessoas portadoras de deficiência que tenham expectativa de vida reduzida.

6. Acrescente, onde couber, na Seção III (Da Assistência Social), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à habilitação e reabilitação com todos os equipamentos necessários.
Art. ... Garantir ações de esclarecimentos junto às instituições de ensino, às empresas e às comunidades, quanto a importância de prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.
Art. ... Concede a dedução no imposto de renda, de pessoas físicas e jurídicas, dos gastos com adaptação e aquisição de equipamentos necessários ao exercício profissional de pessoas portadoras de deficiência.
Art. ... Isenta os impostos às atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa, produção, importação e comercialização de material ou equipamento especializado para pessoas portadoras de deficiência.

7. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Da Educação e Cultura), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à educação básica e profissionalizante obrigatória e gratuita, sem limite de idade, desde o nascimento.
Art. ... A União, os Estados e os Municípios devem garantir para a educação das pessoas portadoras de deficiência, em seus respectivos orçamentos, o mínimo de 10% (dez por cento) do valor que constitucionalmente for destinado à educação.
Art. ... Regulamentar e organizar o trabalho das oficinas abrigadas para pessoas portadoras de deficiência, enquanto não possam integrar-se no mercado de trabalho competitivo.

JUSTIFICATIVA

A cidadania não necessita de pré-requisito no que pese a particularidade de cada cidadão ou de grupos. Ela deve ser integral e plena, e como tal, deve ser assegurada na Constituição Brasileira. As pessoas portadoras de deficiência – física, mental, visual, auditiva e outras deficiências específicas – que representam 10% da população brasileira, tem o direito à plena cidadania. Neste momento faz-se necessário de que esta Comissão se manifeste pelo recebimento da Emenda Popular nº 00086-5 reservada a apreciação de mérito para a ocasião própria.

EMENDA POPULAR Nº PE-86, de 1987

"Dispõe sobre deficientes físicos."

Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostimozados.

Relator: Constituinte BERNARDO CABRAL

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Emenda PE00086-5/Emenda 1P20759-2

Documento Legal
Documentos da 2ª Fase
Imagem no tamanho original

EMENDA PE00086-5	
EMENDA 1P20759-2	
O Sr. Inês SILVA FELIZ DA FONSECA é autor	
O Sr. Inês SILVA FELIZ DA FONSECA é autor	
EMENTA	
1. Incluir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Individuais), do Título II (Dos Direitos Fundamentais), a seguinte: "Art. ... Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas ou por ser portador de deficiência de qualquer ordem. Parágrafo Único – Será punido por lei toda discriminação atentatória aos direitos humanos."	
2. Inserir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Sociais), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte: "Art. ... São proibidas as diferenças de salário e de critério de admissão, promoção e dispensa, por motivo discriminatório, relativos a pessoa portadora de deficiência, raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade, idade, estado civil, origem ou condição social."	
3. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Dos Direitos Coletivos), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte? Art. ... Garantir o livre acesso a edifícios públicos e particulares de frequência aberta ao público, a logradouros públicos e ao transporte coletivo, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, ambientes e a adaptação dos meios de transportes.	
4. Acrescente, onde couber, na Seção I (Da Saúde), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Garantir e proporcionar a prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.	
5. Inserir, onde couber, na Seção I (Da Previdência Social), Capítulo II (Da Seguridade Social), Título IX (Da Ordem Social), o seguinte? Art. ... Transformar a "apostentadoria por invalidez" em "seguro-reabilitação", e permitir à pessoa portadora de deficiência, trabalhar em outra função diferente da anterior, ficando garantido este seguro sempre que houver situação de desemprego. Art. ... Garantir a apostentadoria por tempo de serviço, aos 20 (vinte) anos de trabalho, para as pessoas portadoras de deficiência que tenham expectativa de vida reduzida.	
6. Acrescente, onde couber, na Seção III (Da Assistência Social), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à habilitação e reabilitação com todos os equipamentos necessários. Art. ... Garantir ações de esclarecimentos junto às instituições de ensino, às empresas e às comunidades, quanto a importância de prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência. Art. ... Concede a dedução no imposto de renda, de pessoas físicas e jurídicas, dos gastos com adaptação e aquisição de equipamentos necessários ao exercício profissional de pessoas portadoras de deficiência. Art. ... Isenta os impostos às atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa, produção, importação e comercialização de material ou equipamento especializado para pessoas portadoras de deficiência.	
7. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Da Educação e Cultura), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte: Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à educação básica e profissionalizante obrigatória e gratuita, sem limite de idade, desde o nascimento. Art. ... A União, os Estados e os Municípios devem garantir para a educação das pessoas portadoras de deficiência, em seus respectivos orçamentos, o mínimo de 10% (dez por cento) do valor que constitucionalmente for destinado à educação. Art. ... Regulamentar e organizar o trabalho das oficinas abrigadas para pessoas portadoras de deficiência, enquanto não possam integrar-se no mercado de trabalho competitivo.	
JUSTIFICATIVA A cidadania não necessita de pré-requisito no que pese a particularidade de cada cidadão ou de grupos. Ela deve ser integral e plena, e como tal, deve ser assegurada na Constituição Brasileira. As pessoas portadoras de deficiência – física, mental, visual, auditiva e outras deficiências específicas – que representam 10% da população brasileira, tem o direito à plena cidadania. Neste momento faz-se necessário de que esta Comissão se manifeste pelo recebimento da Emenda Popular nº 00086-5 reservada a apreciação de mérito para a ocasião própria.	
EMENDA POPULAR Nº PE-86, de 1987 "Dispõe sobre deficientes físicos." Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostimozados. Relator: Constituinte BERNARDO CABRAL	

EMENDA PE00086-5
EMENDA 1P20759-2

Autor: Inês Silva Feliz da Fonseca e outros

Partido:
Plenário/Comissão/Subcomissão: Emenda Popular – Plenário
Data: 20/05/1987

Texto/Justificativa:
EMENDA Nº
POPULAR

1. Incluir, onde couber, no Capítulo I (Dos Direitos Individuais), do Título II (Dos Direitos Fundamentais), o seguinte:

"Art. ... Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas ou por ser portador de deficiência de qualquer ordem.
Parágrafo Único – Será punido por lei toda discriminação atentatória aos direitos humanos."

2. Inserir, onde couber, no Capítulo II (Dos Direitos Sociais), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte:

"Art. ... São proibidas as diferenças de salário e de critério de admissão, promoção e dispensa, por motivo discriminatório, relativos a pessoa portadora de deficiência, raça, cor, sexo, religião, opinião política, nacionalidade, idade, estado civil, origem ou condição social."

3. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Dos Direitos Coletivos), do Título II (Dos Direitos e Liberdades Fundamentais), o seguinte?

Art. ... Garantir o livre acesso a edifícios públicos e particulares de frequência aberta ao público, a logradouros públicos e ao transporte coletivo, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, ambientes e a adaptação dos meios de transportes.

4. Acrescente, onde couber, na Seção I (Da Saúde), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Garantir e proporcionar a prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.

5. Inserir, onde couber, na Seção I (Da Previdência Social), Capítulo II (Da Seguridade Social), Título IX (Da Ordem Social), o seguinte?

Art. ... Transformar a "apostentadoria por invalidez" em "seguro-reabilitação", e permitir à pessoa portadora de deficiência, trabalhar em outra função diferente da anterior, ficando garantido este seguro sempre que houver situação de desemprego.
Art. ... Garantir a apostentadoria por tempo de serviço, aos 20 (vinte) anos de trabalho, para as pessoas portadoras de deficiência que tenham expectativa de vida reduzida.

6. Acrescente, onde couber, na Seção III (Da Assistência Social), do Capítulo II (Seguridade Social), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à habilitação e reabilitação com todos os equipamentos necessários.
Art. ... Garantir ações de esclarecimentos junto às instituições de ensino, às empresas e às comunidades, quanto a importância de prevenção de doenças ou condições que levem à deficiência.
Art. ... Concede a dedução no imposto de renda, de pessoas físicas e jurídicas, dos gastos com adaptação e aquisição de equipamentos necessários ao exercício profissional de pessoas portadoras de deficiência.
Art. ... Isenta os impostos às atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa, produção, importação e comercialização de material ou equipamento especializado para pessoas portadoras de deficiência.

7. Incluir, onde couber, no Capítulo III (Da Educação e Cultura), do Título IX (Da Ordem Social), o seguinte:

Art. ... Assegurar às pessoas portadoras de deficiência, o direito à educação básica e profissionalizante obrigatória e gratuita, sem limite de idade, desde o nascimento.
Art. ... A União, os Estados e os Municípios devem garantir para a educação das pessoas portadoras de deficiência, em seus respectivos orçamentos, o mínimo de 10% (dez por cento) do valor que constitucionalmente for destinado à educação.
Art. ... Regulamentar e organizar o trabalho das oficinas abrigadas para pessoas portadoras de deficiência, enquanto não possam integrar-se no mercado de trabalho competitivo.

JUSTIFICATIVA

A cidadania não necessita de pré-requisito no que pese a particularidade de cada cidadão ou de grupos. Ela deve ser integral e plena, e como tal, deve ser assegurada na Constituição Brasileira. As pessoas portadoras de deficiência – física, mental, visual, auditiva e outras deficiências específicas – que representam 10% da população brasileira, tem o direito à plena cidadania. Neste momento faz-se necessário de que esta Comissão se manifeste pelo recebimento da Emenda Popular nº 00086-5 reservada a apreciação de mérito para a ocasião própria.

EMENDA POPULAR Nº PE-86, de 1987

"Dispõe sobre deficientes físicos."

Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostimozados.

Relator: Constituinte BERNARDO CABRAL

Subscrita por 32.899 eleitores e apresentada pelas entidades associativas acima mencionadas, a presente emenda visa incluir, no Capítulo I do Título II – "DOS DIREITOS E LIBERDADES

FUNDAMENTAIS" – do Projeto de Constituição diversos dispositivos asseguradores de direitos aos deficientes físicos.

Como, nesta fase dos trabalhos, compete a este colegiado analisar a proposta apenas em seus aspectos formais e considerando que a iniciativa em exame, segundo informações da Secretaria, atende às exigências previstas no art. 24 do Regimento Interno para sua regular tramitação, meu parecer é no sentido de que se garantam esses mecanismos que podemos definir como direitos diferenciais.

O direito da pessoa portadora de deficiência à integração ou reintegração à sociedade tem como condição essencial a reabilitação física, profissional e social. Para termos o direito de ir e vir é necessário o acesso aos meios de transporte, ao espaço urbano e às edificações. Para termos direito à educação e à cultura, é necessário o acesso às instituições educacionais e culturais, bem como à educação especial, para aqueles que dela necessitem, quer através de classe especial, linguagem, por sinal ou labial, ou Braille. É necessário o acesso aos materiais e equipamentos para o desenvolvimento de sua condição motora ou para orientação de locomoção. O direito ao trabalho tem que ser garantido, considerando as particularidades e potencialidades de cada indivíduo. É obrigação do Estado assistir à pessoa portadora de deficiência quando a limitação física ou mental dificulta ou impede sua independência para o exercício de suas atividades cotidianas, pelo tempo que se fizer necessário.

AUTOR: INÊS SILVA FELIZ DA FONSECA E OUTROS (32.899 subscritores)

Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostonizados. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Sobre este documento

Título

Emenda PE00086-5/Emenda 1P20759-2

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

História do Direito Legislação Deficiência Constituição

Origem

Assembleia Nacional Constituinte – Emendas Populares – Emenda PE00086-5 – p. 81

<http://www.camara.gov.br/internet/constituicao20anos>

Créditos

Inês Silva Feliz da Fonseca e outros

Conteúdos relacionados

História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil

Documentário: História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil

Subscrita por 32.899 eleitores e apresentada pelas entidades associativas acima mencionadas, a presente emenda visa incluir, no Capítulo I do Título II – "DOS DIREITOS E LIBERDADES

FUNDAMENTAIS" – do Projeto de Constituição diversos dispositivos asseguradores de direitos aos deficientes físicos.

Como, nesta fase dos trabalhos, compete a este colegiado analisar a proposta apenas em seus aspectos formais e considerando que a iniciativa em exame, segundo informações da Secretaria, atende às exigências previstas no art. 24 do Regimento Interno para sua regular tramitação, meu parecer é no sentido de que se garantam esses mecanismos que podemos definir como direitos diferenciais.

O direito da pessoa portadora de deficiência à integração ou reintegração à sociedade tem como condição essencial a reabilitação física, profissional e social. Para termos o direito de ir e vir é necessário o acesso aos meios de transporte, ao espaço urbano e às edificações. Para termos direito à educação e à cultura, é necessário o acesso às instituições educacionais e culturais, bem como à educação especial, para aqueles que dela necessitem, quer através de classe especial, linguagem, por sinal ou labial, ou Braille. É necessário o acesso aos materiais e equipamentos para o desenvolvimento de sua condição motora ou para orientação de locomoção. O direito ao trabalho tem que ser garantido, considerando as particularidades e potencialidades de cada indivíduo. É obrigação do Estado assistir à pessoa portadora de deficiência quando a limitação física ou mental dificulta ou impede sua independência para o exercício de suas atividades cotidianas, pelo tempo que se fizer necessário.

AUTOR: INÊS SILVA FELIZ DA FONSECA E OUTROS (32.899 subscritores)

Entidades Responsáveis: – Organização Nacional de Entidades de Deficientes Físicos – ONEDEF; – Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes – MDPD, e – Associação Nacional dos Ostonizados. COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Sobre este documento

Título

Emenda PE00086-5/Emenda 1P20759-2

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

História do Direito Legislação Deficiência Constituição

Origem

Assembleia Nacional Constituinte – Emendas Populares – Emenda PE00086-5 – p. 81

<http://www.camara.gov.br/internet/constituicao20anos>

Créditos

Inês Silva Feliz da Fonseca e outros

Conteúdos relacionados

História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil

Documentário: História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil

Documentos

Escravo de Saladeiro (1980)

Letra de Música
Documentos da 2ª Fase
Escravo de saladeiro me dói saber como foi
Trabalhando o dia inteiro sangrando o mesmo que o boi
A faca que mata a vaca, o coice o laço que vem
O tronco a sogá e a estaca tudo é teu negro também

(A dor do charque é barata o sal te racha o garrão
É fácil ver tua pata na marca em sangue no chão
O boi que morre te mata pouco a pouco meu irmão)

Pobre negro sem futuro touro olhando humilhado
O teu braço de aço escuro sustentou o meu estado
Já é hora negro forte que os homens se deem as mãos
E se ouça de sul a norte que somos todos irmãos

Glossário:

Soga: Corda usada para prender animais a um poste, estaca etc; nas boleadeiras, conjunto de tiras de couro que ligam as esferas.

Garrão: calcanhar.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

Escravo de Saladeiro (1980)

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

Escravidão Rio Grande do Sul Charqueadas

Origem

<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/neto-fagundes/escravo-de-saladeiro/1140522>

Créditos

Letra: Nico Fagundes

Música: Bagre Fagundes

Conteúdos relacionados

Lanças erguidas, espadas no ar

Ouçã a música Escravo de Saladeiro

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Escravo de Saladeiro (1980)

Letra de Música
Documentos da 2ª Fase
Escravo de saladeiro me dói saber como foi
Trabalhando o dia inteiro sangrando o mesmo que o boi
A faca que mata a vaca, o coice o laço que vem
O tronco a sogá e a estaca tudo é teu negro também

(A dor do charque é barata o sal te racha o garrão
É fácil ver tua pata na marca em sangue no chão
O boi que morre te mata pouco a pouco meu irmão)

Pobre negro sem futuro touro olhando humilhado
O teu braço de aço escuro sustentou o meu estado
Já é hora negro forte que os homens se deem as mãos
E se ouça de sul a norte que somos todos irmãos

Glossário:

Soga: Corda usada para prender animais a um poste, estaca etc; nas boleadeiras, conjunto de tiras de couro que ligam as esferas.

Garrão: calcanhar.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

Escravo de Saladeiro (1980)

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

Escravidão Rio Grande do Sul Charqueadas

Origem

<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/neto-fagundes/escravo-de-saladeiro/1140522>

Créditos

Letra: Nico Fagundes

Música: Bagre Fagundes

Conteúdos relacionados

Lanças erguidas, espadas no ar

Ouçã a música Escravo de Saladeiro

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Canibais de Theodore Bry, 1593

Gravura

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Canibais de Theodore Bry, 1593

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

Alteridade Viajantes

Origem

Gravura de Theodor de Bry, 1593, a partir de relatos de Hans Staden sobre suas viagens ao Brasil.

Créditos

Theodor de Bry

Conteúdos relacionados

Viagem ao Brasil - Hans Staden

Imagens de índios do Brasil: o século XVI

Os canibais tiorurados.

Came humana: a retórica do canibalismo na América portuguesa quinhentista

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

Canibais de Theodore Bry, 1593

Gravura

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Canibais de Theodore Bry, 1593

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

Alteridade Viajantes

Origem

Gravura de Theodor de Bry, 1593, a partir de relatos de Hans Staden sobre suas viagens ao Brasil.

Créditos

Theodor de Bry

Conteúdos relacionados

Viagem ao Brasil - Hans Staden

Imagens de índios do Brasil: o século XVI

Os canibais tiorurados.

Came humana: a retórica do canibalismo na América portuguesa quinhentista

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Os fanáticos de Paraná

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase

"O sr. presidente da Republica conferenciou no dia 1 do corrente com os ministros da Justiça e da Guerra, sobre a situação dos fanaticos do Paraná e Santa Catarina, diante do pedido de intervenção federal feito pelos governos desses estados e hoje reiterados em telegrammas.

O governo resolveu apenas nomear interventor o general Setembrino de Carvalho, marcando-lhe o embarque para o mais breve possível.

Telegrapham de Curitiba que chegam ali numerosas familias fugidas do Rio Negro, com receio dos fanaticos. Hontem seguiram para a zona contestada fortes contingentes da policia paranaense, sob o comando do coronel Fabriciano Rego Barros. Sobre os fanaticos, sabe-se que estiveram no Rio Negro e depois em Itayopolis, onde prenderam as autoridades locais.

N da R – o general Setembrino prova assim que é um verdadeiro automato do governo: hontem interviu no Ceará a favor dos phanaticos do padre Cicero e hoje intervem em Paraná contra os phanaticos de João Maria. Tome cuidado general que elles não quebrem a espada de ouro.

– Os jornaes publicam um grotesco manifesto do chefe dos fanaticos de Taquarussu, que se intitula D. Manoel Alves d'Assumpção Rocha, acclamador constitucional da monarchia sul brasileira.

Dentre muitas bobagens constantes do referido manifesto, saliente-se a promessa da annexação do Uruguay à nova monarchia."

Sobre este documento

Título

Os fanáticos de Paraná

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Revoltas populares Sedição de Juazeiro Guerra do Contestado

Origem

A lucta, Sobrat, n. 20, 17 de setembro de 1914, p. 2

Créditos

A lucta

Conteúdos relacionados

Ministério Sedição de Juazeiro

Contestado: uma guerra esquecida

Tragédia anunciada

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Os fanáticos de Paraná

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase

"O sr. presidente da Republica conferenciou no dia 1 do corrente com os ministros da Justiça e da Guerra, sobre a situação dos fanaticos do Paraná e Santa Catarina, diante do pedido de intervenção federal feito pelos governos desses estados e hoje reiterados em telegrammas.

O governo resolveu apenas nomear interventor o general Setembrino de Carvalho, marcando-lhe o embarque para o mais breve possível.

Telegrapham de Curitiba que chegam ali numerosas familias fugidas do Rio Negro, com receio dos fanaticos. Hontem seguiram para a zona contestada fortes contingentes da policia paranaense, sob o comando do coronel Fabriciano Rego Barros. Sobre os fanaticos, sabe-se que estiveram no Rio Negro e depois em Itayopolis, onde prenderam as autoridades locais.

N da R – o general Setembrino prova assim que é um verdadeiro automato do governo: hontem interviu no Ceará a favor dos phanaticos do padre Cicero e hoje intervem em Paraná contra os phanaticos de João Maria. Tome cuidado general que elles não quebrem a espada de ouro.

– Os jornaes publicam um grotesco manifesto do chefe dos fanaticos de Taquarussu, que se intitula D. Manoel Alves d'Assumpção Rocha, acclamador constitucional da monarchia sul brasileira.

Dentre muitas bobagens constantes do referido manifesto, saliente-se a promessa da annexação do Uruguay à nova monarchia."

Sobre este documento

Título

Os fanáticos de Paraná

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Revoltas populares Sedição de Juazeiro Guerra do Contestado

Origem

A lucta, Sobrat, n. 20, 17 de setembro de 1914, p. 2

Créditos

A lucta

Conteúdos relacionados

Ministério Sedição de Juazeiro

Contestado: uma guerra esquecida

Tragédia anunciada

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

Literatura

Documentos da 2ª Fase

“Os leitores devem já estar fatigados de histórias de travessuras de criança; já conhecem suficientemente o que foi o nosso memorando em sua meninice, as esperanças que deu, e o futuro que prometeu. Agora vamos saltar por cima de alguns anos, e vamos ver realizadas algumas dessas esperanças. Agora começam histórias, se não mais importantes, pelo menos um pouco mais sisudas.

Como sempre acontece a quem tem muito onde escolher, o pequeno, a quem o padrinho queria fazer clérigo mandando-o a Coimbra, a quem a madrinha queria fazer artista metendo-o na Conceição, a quem D. Maria queria fazer rábula arranjando-o em algum cartório, e a quem enfim cada conhecido ou amigo queria dar um destino que julgava mais conveniente às inclinações que nele descobria, o pequeno, dizemos, tendo tantas coisas boas, escolheu a pior possível: nem foi para Coimbra, nem para a Conceição, nem para cartório algum; não fez nenhuma destas coisas, nem também outra qualquer: constituiu-se um completo vadio, vadio-mestre, vadio-tipo.

O padrinho desesperava com isso vinte vezes em cada dia por ver frustrado o seu belo sonho, porém não se animava mais a contrariar o afilhado, e deixava-o ir à sua vontade. A comadre tinha conseguido o seu fim, pelo que diz respeito à sobrinha; tanto fizera, que o Leonardo, pilhando a cigana em nova infidelidade, resolveu-se... e arranjou-se... Dessa época começou ele a viver sossegado: o vento da idade começava a apagar-lhe as flamas de ternura.

D. Maria envelhecera sofrivelmente, porém não perdera de modo nenhum a sua mania favorita das demandas: a última que tivera foi talvez a mais desculpável, a mais razoável de todas. Teve por causa a tutoria de uma sua sobrinha que ficara órfã por morte de um seu irmão.

Este irmão tinha um compadre que não gozava de boa reputação: ora, tendo a órfã ficado senhora de alguns mil cruzados que deixara seu pai, ainda que este não tivesse feito testamento, por ser ela filha única e legítima, o compadre apresentou-se pretendendo ser seu tutor.

D. Maria, percebendo o caso, apresentou-se também, e afinal venceu: foi nomeada tutora, e veio-lhe a sobrinha para casa: ela estimou isso, tanto mais que a sua idade já a fazia precisar, ainda não de um apoio, porém de uma companhia.

As mais personagens continuaram no mesmo estado.”

Sobre este documento

Título

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

Tipo de documento

Literatura

Palavras-chave

Literatura Trabalho Relações Sociais

Origem

Manuel Antônio de Almeida. “Capítulo XVIII – Amores”. Memórias de um Sargento de Milícias. São Paulo: Circulo do Livro, s/d [1852], p. 74-75.

Créditos

Manuel Antônio de Almeida

Conteúdos relacionados

Memórias de um Sargento de Milícias - completo

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

Literatura

Documentos da 2ª Fase

“Os leitores devem já estar fatigados de histórias de travessuras de criança; já conhecem suficientemente o que foi o nosso memorando em sua meninice, as esperanças que deu, e o futuro que prometeu. Agora vamos saltar por cima de alguns anos, e vamos ver realizadas algumas dessas esperanças. Agora começam histórias, se não mais importantes, pelo menos um pouco mais sisudas.

Como sempre acontece a quem tem muito onde escolher, o pequeno, a quem o padrinho queria fazer clérigo mandando-o a Coimbra, a quem a madrinha queria fazer artista metendo-o na Conceição, a quem D. Maria queria fazer rábula arranjando-o em algum cartório, e a quem enfim cada conhecido ou amigo queria dar um destino que julgava mais conveniente às inclinações que nele descobria, o pequeno, dizemos, tendo tantas coisas boas, escolheu a pior possível: nem foi para Coimbra, nem para a Conceição, nem para cartório algum; não fez nenhuma destas coisas, nem também outra qualquer: constituiu-se um completo vadio, vadio-mestre, vadio-tipo.

O padrinho desesperava com isso vinte vezes em cada dia por ver frustrado o seu belo sonho, porém não se animava mais a contrariar o afilhado, e deixava-o ir à sua vontade. A comadre tinha conseguido o seu fim, pelo que diz respeito à sobrinha; tanto fizera, que o Leonardo, pilhando a cigana em nova infidelidade, resolveu-se... e arranjou-se... Dessa época começou ele a viver sossegado: o vento da idade começava a apagar-lhe as flamas de ternura.

D. Maria envelhecera sofrivelmente, porém não perdera de modo nenhum a sua mania favorita das demandas: a última que tivera foi talvez a mais desculpável, a mais razoável de todas. Teve por causa a tutoria de uma sua sobrinha que ficara órfã por morte de um seu irmão.

Este irmão tinha um compadre que não gozava de boa reputação: ora, tendo a órfã ficado senhora de alguns mil cruzados que deixara seu pai, ainda que este não tivesse feito testamento, por ser ela filha única e legítima, o compadre apresentou-se pretendendo ser seu tutor.

D. Maria, percebendo o caso, apresentou-se também, e afinal venceu: foi nomeada tutora, e veio-lhe a sobrinha para casa: ela estimou isso, tanto mais que a sua idade já a fazia precisar, ainda não de um apoio, porém de uma companhia.

As mais personagens continuaram no mesmo estado.”

Sobre este documento

Título

Memórias de um Sargento de Milícias, 1852

Tipo de documento

Literatura

Palavras-chave

Literatura Trabalho Relações Sociais

Origem

Manuel Antônio de Almeida. “Capítulo XVIII – Amores”. Memórias de um Sargento de Milícias. São Paulo: Circulo do Livro, s/d [1852], p. 74-75.

Créditos

Manuel Antônio de Almeida

Conteúdos relacionados

Memórias de um Sargento de Milícias - completo

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

O arsenal da macumba

Texto Académico

Documentos da 2ª Fase

“Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis e ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade pública’, como diz o artigo 157 do Código Penal de 1890, eram práticas condenadas pela lei e pela própria crença da sociedade no Brasil republicano. Desde a promulgação deste Código Penal, e ao longo do século XX, inúmeros acusados de serem maus espíritas, macumbeiros ou pais e mães-de-santo foram levados à prisão em quase todos os estados da federação (...)

Os processos criminais que foram instaurados a partir do artigo 157 do Código Penal de 1890 revelaram o fascínio que essa crença exercia em toda a nossa sociedade. Uma das demonstrações desse fascínio, desse verdadeiro ‘vício’ na aceção de João do Rio (1906), são as inúmeras coleções de ‘apetrechos’ apreendidos pela polícia e que se encontram em museus brasileiros. Especialmente a coleção Perseverança, hoje sob a guarda do Instituto Histórico Geográfico de Alagoas, tem uma característica particular, pois revela a participação de grupos ligados à política local no combate aos ‘feticheiros’.

(...)

No Rio de Janeiro, peritos da polícia eram chamados a opinar sobre os materiais apreendidos e os classificaram como de ‘magia negra’, parte do ‘arsenal dos bruxos’, ‘objetos próprios para a exploração do falso espiritismo’, ‘objetos de bruxaria’, ‘coisas necessárias à mise-en-scène da macumba e candomblé’, ‘objetos próprios para fazer o mal, ebó (embó)’. Os artefatos recolhidos pela polícia em ‘casas de fazer macumba’, em terreiros e centros espíritas definidos como ‘antros de bruxaria’, foram expostos no Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro e constituíam a prova material de que o feitiço existia. O Museu da Polícia contava a história da repressão àqueles que praticavam a bruxaria, usando poderes sobrenaturais para produzir o mal. A bruxaria, na versão do nosso sistema de explicação do infortúnio, era plenamente aceita (...)

A coleção classificada como ‘coleção Afro-Brasileira, jogos, entorpecentes, atividades subversivas, falsificações de notas e moedas, mistificação’ está registrada sob inscrição nº 1, de 5 de maio de 1938, no Livro Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do antigo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN). As peças antes de seu tombamento em 1938 encontravam-se na Seção de Tóxicos, Entorpecentes e Mistificação da Primeira Delegacia Auxiliar no ‘Museu de Magia Negra’. A delegacia que reprimia e perseguia os feticheiros era a guardiã daquilo que os peritos da polícia definiam como objetos de bruxaria. Essa materialização da bruxaria ainda é vista com desconfiança – não faltaram pessoas para dizer que aquelas coisas eram perigosas, estavam ‘carregadas’, ‘pesadas’ e era arriscado desvendar sua origem. Depois de tombados, os objetos passaram a fazer parte, em 1945, do Museu de Criminologia, um museu científico e de arte popular que faz parte do Conselho Internacional de Museus, registrado como Museu Científico do Departamento de Segurança Pública. O museu tem uma coleção de armas, bandeiras nazistas, pertences de presos políticos. A ‘coleção de magia negra’ foi organizada pelo primeiro diretor da casa que, para tanto, utilizou-se de bibliografia sobre o tema das religiões afro-brasileiras sobretudo Artur Ramos, Roger Bastide e Edison Carneiro. Em 1979, os objetos da bruxaria no Museu da Polícia estavam dispostos como em um terreiro, com as imagens dos exus separadas das dos outros orixás, os atabaques separados das imagens e os ‘trabalhos para fechar caminhos’ em estante separada “dos trabalhos para abrir caminhos”. (...)

Já em 2005, a coleção de ‘magia negra’ estava fechada à visitação pública. A coleção do Museu da Polícia parece ter sido danificada durante um incêndio, tendo sido colocada na reserva técnica, onde o acesso a ela era proibido. O que significa o desaparecimento da coleção dos olhos do público? Arrisco duas hipóteses. A primeira é que houve nos anos 1970 uma demanda por parte de alguns movimentos políticos para devolver as peças para seus donos originais. Essa demanda foi dificultada porque aqueles itens expostos no Museu eram a prova viva de que a feitiçaria existia e estavam ‘carregados’. Mas quem sabe elas não teriam assim mesmo sido encaminhadas à alguma instituição religiosa? Também é possível especular que o sumiço da coleção do Museu da Polícia tenha algo a ver com a força crescente das religiões evangélicas no Rio de Janeiro, inimigas mortais da feitiçaria, que têm crentes em todas as esferas da sociedade, até na policial.”

Sobre este documento

Título

O arsenal da macumba

Tipo de documento

Texto Académico

Palavras-chave

Cultura Material. História das Religiões Legislação Museus

Origem

“O arsenal da macumba: Os objetos de feitiçaria recolhidos pela polícia ao longo do século XX formaram grandes coleções de magia e mostram como a sociedade se relaciona com as suas crenças”, por Yvonne Maggie, 19/9/2007 (Revista de História da Biblioteca Nacional)

Créditos

Yvonne Maggie

Conteúdos relacionados

A Coleção Museu de Magia Negra do Rio de Janeiro

Três Museus, Três Posturas

O arsenal da macumba

Texto Académico

Documentos da 2ª Fase

“Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis e ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugar a credulidade pública’, como diz o artigo 157 do Código Penal de 1890, eram práticas condenadas pela lei e pela própria crença da sociedade no Brasil republicano. Desde a promulgação deste Código Penal, e ao longo do século XX, inúmeros acusados de serem maus espíritas, macumbeiros ou pais e mães-de-santo foram levados à prisão em quase todos os estados da federação (...)

Os processos criminais que foram instaurados a partir do artigo 157 do Código Penal de 1890 revelaram o fascínio que essa crença exercia em toda a nossa sociedade. Uma das demonstrações desse fascínio, desse verdadeiro ‘vício’ na aceção de João do Rio (1906), são as inúmeras coleções de ‘apetrechos’ apreendidos pela polícia e que se encontram em museus brasileiros. Especialmente a coleção Perseverança, hoje sob a guarda do Instituto Histórico Geográfico de Alagoas, tem uma característica particular, pois revela a participação de grupos ligados à política local no combate aos ‘feticheiros’.

(...)

No Rio de Janeiro, peritos da polícia eram chamados a opinar sobre os materiais apreendidos e os classificaram como de ‘magia negra’, parte do ‘arsenal dos bruxos’, ‘objetos próprios para a exploração do falso espiritismo’, ‘objetos de bruxaria’, ‘coisas necessárias à mise-en-scène da macumba e candomblé’, ‘objetos próprios para fazer o mal, ebó (embó)’. Os artefatos recolhidos pela polícia em ‘casas de fazer macumba’, em terreiros e centros espíritas definidos como ‘antros de bruxaria’, foram expostos no Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro e constituíam a prova material de que o feitiço existia. O Museu da Polícia contava a história da repressão àqueles que praticavam a bruxaria, usando poderes sobrenaturais para produzir o mal. A bruxaria, na versão do nosso sistema de explicação do infortúnio, era plenamente aceita (...)

A coleção classificada como ‘coleção Afro-Brasileira, jogos, entorpecentes, atividades subversivas, falsificações de notas e moedas, mistificação’ está registrada sob inscrição nº 1, de 5 de maio de 1938, no Livro Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do antigo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN). As peças antes de seu tombamento em 1938 encontravam-se na Seção de Tóxicos, Entorpecentes e Mistificação da Primeira Delegacia Auxiliar no ‘Museu de Magia Negra’. A delegacia que reprimia e perseguia os feticheiros era a guardiã daquilo que os peritos da polícia definiam como objetos de bruxaria. Essa materialização da bruxaria ainda é vista com desconfiança – não faltaram pessoas para dizer que aquelas coisas eram perigosas, estavam ‘carregadas’, ‘pesadas’ e era arriscado desvendar sua origem. Depois de tombados, os objetos passaram a fazer parte, em 1945, do Museu de Criminologia, um museu científico e de arte popular que faz parte do Conselho Internacional de Museus, registrado como Museu Científico do Departamento de Segurança Pública. O museu tem uma coleção de armas, bandeiras nazistas, pertences de presos políticos. A ‘coleção de magia negra’ foi organizada pelo primeiro diretor da casa que, para tanto, utilizou-se de bibliografia sobre o tema das religiões afro-brasileiras sobretudo Artur Ramos, Roger Bastide e Edison Carneiro. Em 1979, os objetos da bruxaria no Museu da Polícia estavam dispostos como em um terreiro, com as imagens dos exus separadas das dos outros orixás, os atabaques separados das imagens e os ‘trabalhos para fechar caminhos’ em estante separada “dos trabalhos para abrir caminhos”. (...)

Já em 2005, a coleção de ‘magia negra’ estava fechada à visitação pública. A coleção do Museu da Polícia parece ter sido danificada durante um incêndio, tendo sido colocada na reserva técnica, onde o acesso a ela era proibido. O que significa o desaparecimento da coleção dos olhos do público? Arrisco duas hipóteses. A primeira é que houve nos anos 1970 uma demanda por parte de alguns movimentos políticos para devolver as peças para seus donos originais. Essa demanda foi dificultada porque aqueles itens expostos no Museu eram a prova viva de que a feitiçaria existia e estavam ‘carregados’. Mas quem sabe elas não teriam assim mesmo sido encaminhadas à alguma instituição religiosa? Também é possível especular que o sumiço da coleção do Museu da Polícia tenha algo a ver com a força crescente das religiões evangélicas no Rio de Janeiro, inimigas mortais da feitiçaria, que têm crentes em todas as esferas da sociedade, até na policial.”

Sobre este documento

Título

O arsenal da macumba

Tipo de documento

Texto Académico

Palavras-chave

Cultura Material. História das Religiões Legislação Museus

Origem

“O arsenal da macumba: Os objetos de feitiçaria recolhidos pela polícia ao longo do século XX formaram grandes coleções de magia e mostram como a sociedade se relaciona com as suas crenças”, por Yvonne Maggie, 19/9/2007 (Revista de História da Biblioteca Nacional)

Créditos

Yvonne Maggie

Conteúdos relacionados

A Coleção Museu de Magia Negra do Rio de Janeiro

Três Museus, Três Posturas

Documentos

A Manhã, 09 de agosto de 1935

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
"A Proclamação

A não ser que se pretenda transformar as nossas escolas em fábricas de diplomas, infestando o país de médicos, bacharéis, engenheiros, professores, agrônomos, dentistas, químicos, farmacêuticos, todos incompetentes para o desempenho das funções e, portanto, nocivos no desenvolvimento e progresso da Pátria, nós devemos, como sentinelas do futuro, defender intransigentemente nossos sagrados interesses que se confundem com as necessidades do Brasil.

É por isso, repetimos, que lançamos esta proclamação à mocidade estudiosa de todas as escolas. Dedicando a nossa vida ao estudo, nós mantemos um nível de vida inferior às demais classes do Brasil.

De acordo, pois, com nossas necessidades, precisamos bater-nos por abatimentos nos meios de locomoção e diversão dos estudantes.

Esta campanha surge com uma legenda "Campanha dos 50%". Em torno dela, devemos nos unir para obter a diminuição das passagens e dos divertimentos.

(...)

Colegas de todo o Brasil, realizamos a nossa aspiração imediata! Tudo pela campanha dos 50%!"

Sobre este documento

Título

A Manhã, 09 de agosto de 1935

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Rio de Janeiro História Política Movimento Estudantil

Origem

"A Proclamação". A Manhã, 09 de agosto de 1935, Rio de Janeiro, n. 91, p.7. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Créditos

A Manhã

Conteúdos relacionados

A Manhã, de 17 de setembro de 1935 Artigo de Jornal

Hemeroteca Digital

1935: A Manhã e a Campanha 50%

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

A Manhã, 09 de agosto de 1935

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
"A Proclamação

A não ser que se pretenda transformar as nossas escolas em fábricas de diplomas, infestando o país de médicos, bacharéis, engenheiros, professores, agrônomos, dentistas, químicos, farmacêuticos, todos incompetentes para o desempenho das funções e, portanto, nocivos no desenvolvimento e progresso da Pátria, nós devemos, como sentinelas do futuro, defender intransigentemente nossos sagrados interesses que se confundem com as necessidades do Brasil.

É por isso, repetimos, que lançamos esta proclamação à mocidade estudiosa de todas as escolas. Dedicando a nossa vida ao estudo, nós mantemos um nível de vida inferior às demais classes do Brasil.

De acordo, pois, com nossas necessidades, precisamos bater-nos por abatimentos nos meios de locomoção e diversão dos estudantes.

Esta campanha surge com uma legenda "Campanha dos 50%". Em torno dela, devemos nos unir para obter a diminuição das passagens e dos divertimentos.

(...)

Colegas de todo o Brasil, realizamos a nossa aspiração imediata! Tudo pela campanha dos 50%!"

Sobre este documento

Título

A Manhã, 09 de agosto de 1935

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Rio de Janeiro História Política Movimento Estudantil

Origem

"A Proclamação". A Manhã, 09 de agosto de 1935, Rio de Janeiro, n. 91, p.7. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Créditos

A Manhã

Conteúdos relacionados

A Manhã, de 17 de setembro de 1935 Artigo de Jornal

Hemeroteca Digital

1935: A Manhã e a Campanha 50%

2ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
"O memorial dos estudantes, entregue à minoria parlamentar

(...)

Um dos fatores que mais concorrem para o alarmante coeficiente de analfabetos, no Brasil, é indiscutivelmente a dificuldade de transportes e o preço exorbitante das passagens. Em vários países e mesmo em algumas unidades da nossa Federação os estudantes gozam esse abatimento, evidentemente justíssimo. E, realmente, não se compreende que um jovem brasileiro, faminto de saber, não possa estudar, devido ao elevado preço dos transportes, que, na sua maioria, está nas mãos de poderosas companhias estrangeiras. Preleando esse abatimento, nós defendemos os interesses do povo e do Brasil. Portanto, combater a "Campanha dos 50%" é ser contra os estudantes, o povo e o Brasil, e é estar ao lado de empresas estrangeiras que têm lucros fabulosos!"

Sobre este documento

Título

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Rio de Janeiro História Política Monumento Estudantil

Origem

"O memorial dos estudantes, entregue à minoria parlamentar". A Manhã, de 17 de setembro de 1935, Rio de Janeiro, nº 124, p. 2. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Créditos

A Manhã

Conteúdos relacionados

A Manhã, 09 de agosto de 1935 Artigo de Jornal

1935: A Manhã e a Campanha 50%

Hemeroteca digital

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

Artigo de Jornal
Documentos da 2ª Fase
"O memorial dos estudantes, entregue à minoria parlamentar

(...)

Um dos fatores que mais concorrem para o alarmante coeficiente de analfabetos, no Brasil, é indiscutivelmente a dificuldade de transportes e o preço exorbitante das passagens. Em vários países e mesmo em algumas unidades da nossa Federação os estudantes gozam esse abatimento, evidentemente justíssimo. E, realmente, não se compreende que um jovem brasileiro, faminto de saber, não possa estudar, devido ao elevado preço dos transportes, que, na sua maioria, está nas mãos de poderosas companhias estrangeiras. Preleando esse abatimento, nós defendemos os interesses do povo e do Brasil. Portanto, combater a "Campanha dos 50%" é ser contra os estudantes, o povo e o Brasil, e é estar ao lado de empresas estrangeiras que têm lucros fabulosos!"

Sobre este documento

Título

A Manhã, de 17 de setembro de 1935

Tipo de documento

Artigo de Jornal

Palavras-chave

Rio de Janeiro História Política Monumento Estudantil

Origem

"O memorial dos estudantes, entregue à minoria parlamentar". A Manhã, de 17 de setembro de 1935, Rio de Janeiro, nº 124, p. 2. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Créditos

A Manhã

Conteúdos relacionados

A Manhã, 09 de agosto de 1935 Artigo de Jornal

1935: A Manhã e a Campanha 50%

Hemeroteca digital

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando

Fotografia

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Primeira República Fotografia Cangaço

Origem

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando. 1936. Fotógrafo: Benjamin Abrahão Botto. Disponível em: <http://brasileiros.com.br/2015/01/fotografias>

Créditos

Benjamin Abrahão Botto

Conteúdos relacionados

Filme: O baile perfumado

Cangaço e cangaceiros

Bandoleiros, cangaceiros e matreiros

A reportagem que reinventou Lampião

Virgolino Ferreira da Silva (Lampião) Fotografia

Em pé, Lampião e Maria Bonita Fotografia

Grupo de Virgínio Fotografia

Grupo de Corisco Fotografia

Benjamin Abrahão Botto e o bando de Lampião Fotografia

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando

Fotografia

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Primeira República Fotografia Cangaço

Origem

Lampião reza o ofício matinal junto a seu bando. 1936. Fotógrafo: Benjamin Abrahão Botto. Disponível em: <http://brasileiros.com.br/2015/01/fotografias>

Créditos

Benjamin Abrahão Botto

Conteúdos relacionados

Filme: O baile perfumado

Cangaço e cangaceiros

Bandoleiros, cangaceiros e matreiros

A reportagem que reinventou Lampião

Virgolino Ferreira da Silva (Lampião) Fotografia

Em pé, Lampião e Maria Bonita Fotografia

Grupo de Virgínio Fotografia

Grupo de Corisco Fotografia

Benjamin Abrahão Botto e o bando de Lampião Fotografia